

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL RÁDIO E TV/AUDIOVISUAL**

MARINA ANITA CAVALCANTE MENDONÇA

PEGADAS DIGITAIS:  
MANUAL DE COMUNICAÇÃO DA EXTENSÃO GATO DIGITAL

SÃO LUÍS - MA  
2026

MARINA ANITA CAVALCANTE MENDONÇA

PEGADAS DIGITAIS:  
MANUAL DE COMUNICAÇÃO DA EXTENSÃO GATO DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em  
modalidade Projeto Experimental, apresentado  
ao curso de Comunicação Social - Rádio e  
TV/Audiovisual da Universidade Federal do  
Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel  
em Comunicação Social - Rádio e  
TV/Audiovisual.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Carolina Libério

SÃO LUÍS - MA  
2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Mendonça, Marina Anita Cavalcante.

Pegadas Digitais : manual de Comunicação da Extensão  
Gato Digital / Marina Anita Cavalcante Mendonça. - 2026.  
69 p.

Orientador(a): Carolina Guerra Libério.

Curso de Comunicacao Social - Rádio e Tv, Universidade  
Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Manual de Comunicação. 2. Extensão Universitária.  
3. Gato Digital. I. Libério, Carolina Guerra. II.  
Título.

MARINA ANITA CAVALCANTE MENDONÇA

PEGADAS DIGITAIS:  
MANUAL DE COMUNICAÇÃO DA EXTENSÃO GATO DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em  
modalidade Projeto Experimental, apresentado  
ao curso de Comunicação Social - Rádio e  
TV/Audiovisual da Universidade Federal do  
Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel  
em Comunicação Social - Rádio e  
TV/Audiovisual.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Carolina Libério

Aprovada em: \_/01/2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carolina Guerra Libério (Orientadora)

Profa Dra. Patricia Kely Azambuja (Examinador 1)

Profa Dra. Cecilia Maria da Costa Leite (Examinador 2)

## *AGRADECIMENTOS*

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, saúde e por iluminar meu caminho durante toda esta jornada acadêmica, permitindo-me superar os desafios com fé e resiliência.

À minha família, em especial aos meus pais, em especial a memória do meu pai Dionaldo da Silva Mendonça Filho e ao apoio emocional da minha mãe Josefa Cavalcante Mendonça, e por serem a base de tudo o que conquistei.

A minha orientadora, Pof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Libério, pela paciência e pela condução brilhante deste trabalho. Suas orientações foram fundamentais não apenas para este TCC, mas para minha formação como profissional crítico e ético.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a todos os professores do curso dos Cursos de Comunicação Social, foram essenciais para a formação do profissional que estou me tornado.

Um agradecimento especial à equipe da Mostra Gato Digital. Fazer parte deste fluxo contínuo de trabalho em equipe foi uma das experiências mais enriquecedoras da minha graduação.

Aos meus amigos e colegas de curso, que dividiram comigo as angústias e as vitórias. Obrigado pelas trocas, pelos cafés e pela amizade que tornou o ambiente universitário um lugar de acolhimento.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que este ciclo se encerrasse com êxito, o meu muito obrigado.

## **RESUMO**

O presente trabalho analisa a estrutura organizacional e os fluxos de gestão da Mostra Gato Digital, projeto vinculado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com ênfase na elaboração de um manual de comunicação. A pesquisa descreve o modelo de trabalho em equipe adotado, caracterizado por um fluxo contínuo e subdividido em três eixos operacionais: Redes Sociais, Revista e Staffs. O foco central reside na atuação da equipe de Staffs, responsável pela governança institucional, logística e gestão dos processos de pré-produção, produção e pós-produção, bem como na sistematização das práticas comunicacionais do evento. Metodologicamente, a organização alinha-se ao calendário acadêmico da instituição e utiliza ferramentas digitais, como a plataforma Doity e o Google Drive, para gestão de inscrições, curadoria e memória documental. O manual de comunicação desenvolvido estabelece diretrizes para identidade visual, tom de voz institucional, protocolos de relacionamento com público e imprensa, e padronização de materiais gráficos e textuais nas diferentes plataformas utilizadas pelo evento. Os resultados demonstram que a divisão por competências englobando secretaria, gestão de plataformas e comunicação institucional aliada à documentação sistematizada das práticas comunicacionais, permite uma execução eficiente, garantindo a sustentabilidade administrativa, a consistência da imagem institucional e a visibilidade mediática do evento no cenário universitário.

**Palavras-chave:** Gestão de Eventos. Produção Cultural. Mostra Gato Digital. Processos Organizacionais. Manual de Comunicação.

## ***ABSTRACT***

This work analyzes the organizational structure and management flows of Mostra Gato Digital, a project linked to the Federal University of Maranhão (UFMA), with emphasis on the development of a communication manual. The research describes the adopted teamwork model, characterized by a continuous flow and subdivided into three operational axes: Social Media, Magazine, and Staff. The central focus lies on the performance of the Staff team, responsible for institutional governance, logistics, and management of pre-production, production, and post-production processes, as well as the systematization of the event's communication practices. Methodologically, the organization aligns with the institution's academic calendar and uses digital tools, such as the Doity platform and Google Drive, for managing registrations, curation, and documentary memory. The developed communication manual establishes guidelines for visual identity, institutional tone of voice, protocols for relationships with the public and press, and standardization of graphic and textual materials across the different platforms used by the event. The results demonstrate that the division by competencies encompassing secretariat, combined with systematized platform management, and institutional communication documentation of communication practices, enables efficient execution, ensuring administrative sustainability, consistency of institutional image, and media visibility of the event in the university scenario.

***Keywords:*** Event Management. Cultural Production. Mostra Gato Digital. Organizational Processes. Communication Manual.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. MOSTRA GATO DIGITAL .....	11
2.1 Apresentação do cliente e contexto .....	17
2.2. Briefing Fundamentado .....	18
2.3 Análise Swot da Mostra Gato Digital .....	19
2.4 Modelo de Negócios Mostra Gato Digital .....	21
2.5 Mapa da Empatia .....	23
3. A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA INICIATIVAS DE PRODUÇÃO CULTURAL .....	25
3.1. A produção cultural como campo possível para os profissionais de RTV .....	26
3.2. As mostras de cinema universitário como espaço de desenvolvimento criativo .....	30
3.3. A importância da extensão universitária sendo ponte com a sociedade .....	34
4. DESENVOLVIMENTO DO PEGADAS DIGITAIS .....	41
4.1 Núcleos Gato Digital .....	42
4.2 Organização da Mostra Gato Digital .....	44
4.3 Mensuração dos resultados .....	49
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	54
5.1 Implementação do Plano de Comunicação .....	54
5.2 Avaliação do Plano de Comunicação .....	58
5.3 Limitações do estudo .....	61
5.4 Apresentação da marca Gato Digital.....	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	65
REFERÊNCIAS .....	67

## ***1. INTRODUÇÃO***

A Mostra Gato Digital, projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Produção e Pesquisa da Imagem (NUPPI) da Universidade Federal do Maranhão, insere-se no cenário universitário como uma iniciativa que articula ensino, produção e difusão audiovisual. A Mostra de Vídeos, uma ramificação do Projeto de extensão Gato Digital, surgiu em um trabalho de criação de marca na disciplina Direção de Arte. Com o logotipo finalizado, em 2017, houve um evento piloto na edição zero que integrou as atividades da Semana de Comunicação. A partir dele, alguns professores tiveram o interesse em compartilhar as produções produzidas pelos discentes nas disciplinas, em um momento comum ao Curso, e que serviria também como espaço de confraternização; portanto, é a partir de 2018.2, que o evento semestral começou a incluir trabalhos de conclusão de diferentes disciplinas, além de Direção de Fotografia e Direção de Arte, Documentário, Estética do Vídeo, Fundamentos da Linguagem Audiovisual e Narrativa Ficcional, com 10 edição em 2025.1 mobiliza os graduandos de Comunicação, seja os veteranos mas também os calouros que estão tendo um primeiro contato com esse universo.

A criação e implementação de um manual de comunicação é uma prática que envolve o trabalho em equipe e a formulação de trâmites comunicacionais e estruturas claras para que ocorra o projeto cultural, para que essa estrutura seja feita e implementada é preciso notar o cenário do mercado audiovisual nacional e perceber as suas nuances no mercado local. Dessa maneira, a análise do cenário e seu entendimento cria as possibilidades de como a Comunicação é feita nesse espaço. O presente Projeto Experimental tem como objetivo apresentar uma proposta de manual de comunicação para a Mostra Gato Digital, e parte da experiência da autora como integrante deste projeto ao longo de sua trajetória no curso de Comunicação Social – Rádio e TV.

Para desenvolvimento deste projeto, buscamos mapear as estratégias de comunicação operacionalizadas em outras mostras de cinema universitário no Brasil. Esta investigação, justifica-se pela crescente importância desses eventos na formação cultural e acadêmica dos estudantes, bem como pela transformação radical dos meios de comunicação na era digital. O ambiente universitário representa um ecossistema único onde convergem diferentes gerações, classes sociais e backgrounds culturais, exigindo abordagens comunicacionais específicas e eficazes para garantir o engajamento do público-alvo. Com o advento das redes sociais e

plataformas digitais, as tradicionais estratégias de divulgação cultural foram completamente reformuladas, criando novas oportunidades de alcance e participação, mas também novos desafios relacionados à saturação informacional e à fragmentação da atenção. Compreender como essas transformações impactam especificamente os eventos culturais acadêmicos torna-se fundamental para organizadores, pesquisadores e gestores culturais que buscam otimizar seus recursos, ampliar o alcance de suas ações e fortalecer o papel das universidades como centros de difusão cultural.

Segundo Margarida Kunsch (2016), a comunicação estratégica é o resultado da análise do cenário e execução técnica para se consolidar como um processo científico de gestão organizacional, ancorado na premissa de que a eficácia comunicacional é diretamente proporcional à profundidade do conhecimento empírico sobre a realidade institucional. Dessa maneira, o diagnóstico da organização é um documento que não é feito somente para o presente, mas sim uma ótica do que pode ser projetado no futuro ser um espaço de inovação.

A elaboração de um Plano de Comunicação para a Mostra Gato Digital justifica-se por múltiplas razões que se articulam nos âmbitos acadêmico, profissional e social. Do ponto de vista acadêmico, este projeto experimental permite a aplicação prática de conhecimentos adquiridos ao longo da formação em Rádio e TV, integrando saberes das áreas de comunicação organizacional, produção cultural, planejamento estratégico e gestão de projetos. A experiência proporciona ao estudante-pesquisador a oportunidade de compreender a complexidade da comunicação aplicada a contextos reais, desenvolvendo competências essenciais para sua atuação profissional.

No âmbito profissional, este trabalho responde à crescente demanda por profissionais de comunicação capacitados para atuar no campo da produção cultural. O mercado audiovisual brasileiro, em expansão e diversificação, necessita de profissionais que dominem não apenas as técnicas de produção, mas também os processos de gestão, comunicação e relacionamento com públicos. A produção cultural apresenta-se como um campo fértil para comunicadores, especialmente aqueles formados em Rádio e TV, que podem contribuir decisivamente para a visibilidade e sustentabilidade de iniciativas artísticas e culturais ligadas à produção midiática.

Para a escolha do tema foi um processo natural de entender que um projeto de extensão universitária está sempre em processo de renovação. Assim, enquanto uma geração de integrantes prepara-se para finalizar o curso, novos extensionistas que entraram no projeto

queriam participar, mas não entendiam muito bem a dinâmica e os processos de produção. É neste cenário que surge a urgência de criação de um Manual de Comunicação da Gato Digital. Uma primeira versão foi criada para formatar os processos comunicacionais presentes na Extensão Gato Digital. A partir deste primeiro esboço, as percepções do que funcionava e não funcionava foram sendo aprimoradas para incluir também informações sobre a forma de produção por trás do evento.

O manual de comunicação “Pegadas Digitais” é um produto vivo, ou seja, é o ponto de partida da comunicação institucional da Extensão Gato Digital, voltada para a comunicação interna e para a continuidade do processo de aprimoramento do projeto. Sendo assim, a sua criação busca entender e formalizar como funciona o processo de produção de uma Mostra universitária que já construiu sua identidade, mas que está sempre em busca da possibilidade de melhorias. A criação do presente manual propõe assim uma escuta ativa, ao mesmo tempo que busca apresentar diretrizes para a formatação do processo de criação e manutenção do evento existente, sendo de suma importância a sua reprodução para além dos muros universitários.

## **2. MOSTRA GATO DIGITAL**

Iniciada em 2017 como uma avaliação da disciplina de Direção de Arte ministrada pela docente Patrícia Azambuja, a mostra foi fruto de uma das avaliações regulares da turma, com a criação prática de um manual de identidade de marca. Assim nasceu o primeiro esboço da ideia do projeto, a iniciativa surgiu a partir da percepção de uma confraternização no final do período e um novo espaço para mostrar as produções criadas em sala de aula. Durante os primeiros anos da mostra foi criado esse espaço de exibição de forma tímida, mas com um potencial grande.

Durante a pandemia do COVID-19 a mostra foi suspensa por tempo indeterminado, já que esse espaço de convivência foi impossibilitado por conta do lockdown e das necessidades de distanciamento social. Com as ferramentas para o ensino e criação limitada, já que os alunos não tinham acessos aos laboratórios dos cursos, além da dificuldade do acesso a internet e o distanciamento social, as possibilidades de criação se tornaram limitadas e quase inexistentes durante o cenário pandêmico. É apenas no retorno das atividades presenciais, no segundo semestre de 2022, que a mostra voltou a ser produzida. Nesta retomada, foram tomadas providências para uma maior institucionalização e organização da mostra, com a criação de uma estrutura para o projeto com inscrições feitas pela plataforma **Doity1**. A criação de categorias distintas aconteceu a partir de 2023, trazendo uma nova reestruturação. Durante o ano de 2024, a Mostra foi crescendo e passou-se a pensar em um maior envolvimento com as mídias digitais e criação organizacional, sendo dessa forma criados novos trâmites para a sua organização. As inovações deste período foram a criação de um edital, elaboração de cerimonial, plano de mídias e organização das equipes de extensionistas envolvidos no projeto. Além disso, foram implementadas comunidades no **WhatsApp** para os canais de informações da produção interna e foi feito um processo seletivo para novos extensionistas.

A Mostra Gato Digital é a criação de um espaço para a formação cultural, experimentação artística e desenvolvimento de competências no ensino superior. A pesquisa aplicada nesse contexto surge como ferramenta fundamental para compreender os impactos educacionais, culturais e sociais desses eventos, bem como para aprimorar suas práticas e resultados. Segundo Creswell (2007, p. 35), "a escolha de um projeto de pesquisa é também

<sup>1</sup> Plataforma para organização e realização de eventos, oferecendo serviços relacionados à inscrição e certificação. Mais informações em: <https://doity.com.br/>

baseada na natureza do problema de pesquisa ou questão sendo direcionada, nas experiências pessoais dos pesquisadores e nas audiências para o estudo". Para aqueles que tem oportunidade de integrar o projeto da mostra, é possível vivenciar tanto as potencialidades de crescimento profissional, quanto também investigar vias de aprimoramento, como desejamos com o presente trabalho.

Segundo o guia do Instituto Alvorada Brasil (2014), o planejamento é o estágio onde se define a viabilidade do projeto cultural e é proposto a partir da realidade de seus criadores com a concepção de impactar o local que vive, buscando além da relevância artística, mas também o impacto social e a democratização do acesso aos bens culturais. Com a criação de novos espaços culturais e memória desses espaços de maneira que os alunos que participam e criam sejam os protagonistas de um novo profissional do audiovisual além da produção, mas sim a criação de espaços para que essa produção seja vista. Essa organização não apenas amplia o alcance da mostra, mas fomenta o protagonismo discente, onde o aluno deixa de ser apenas o produtor da obra para tornar-se o gestor do espaço de difusão cultural. Essa dinâmica transforma o estudante de Comunicação Social de um mero executor de tarefas em um potencial gestor cultural. Assim, o incentivo de participação em um projeto de extensão tal qual o da Mostra Gato Digital atua na formação de um "novo profissional do audiovisual", que não apenas produz o conteúdo, mas compreende a importância política e social de criar e gerir espaços de difusão para sua arte.

Dessa forma, a Mostra Gato Digital deixa de ser apenas uma "nota" no histórico escolar para se tornar um laboratório de competências transversais. O docente, ao atuar como incentivador, garante que a memória do espaço cultural seja preservada e que cada nova geração de alunos (extensionistas) se sinta corresponsável pela continuidade e inovação do projeto, conforme observado no salto organizacional registrado no ano de 2025.1.

A Mostra Audiovisual Gato Digital possui uma estrutura cuidadosamente planejada, organizada em cinco categorias distintas que abrangem a diversidade da produção audiovisual contemporânea. As categorias foram estabelecidas considerando não apenas a natureza narrativa das obras, mas também sua duração, permitindo assim uma avaliação mais justa e contextualizada de cada produção. São elas: Curta-Metragem de Ficção de até 10 minutos, contemplando narrativas ficcionais breves que demonstram capacidade de síntese e impacto narrativo; Curta-Metragem de Não Ficção de até 10 minutos, abrangendo documentários, ensaios visuais e outras formas de registro da realidade em formato condensado; Curta-Metragem de

Ficção acima de 10 minutos, destinado a obras ficcionais que demandam maior tempo para desenvolver suas tramas e personagens; Curta-Metragem de Não Ficção acima de 10 minutos, para documentários e produções de não ficção que necessitam de maior fôlego narrativo para explorar seus temas; e, finalmente, a categoria Gato de Rua, especialmente criada para acolher produções realizadas fora dos cursos de Comunicação Social da UFMA, democratizando o acesso ao evento e fomentando o diálogo entre a produção universitária e a cena audiovisual independente local.

O processo de avaliação das obras inscritas é conduzido por um corpo de jurados, composto por docentes dos cursos de Comunicação Social da UFMA, egressos destes mesmos cursos que já atuam profissionalmente no mercado audiovisual, e produtores culturais locais reconhecidos por sua contribuição ao desenvolvimento da cena cultural maranhense. Esta composição plural do júri garante múltiplos olhares sobre as produções: o olhar pedagógico dos docentes, que avaliam o domínio técnico e conceitual; o olhar profissional dos egressos, que analisam a viabilidade mercadológica e a qualidade técnica; e o olhar cultural dos produtores locais, que consideram a relevância social e o diálogo com o contexto regional. As produções exibidas são majoritariamente criadas pelos alunos dos cursos de Comunicação Social da UFMA, mas também acolhemos trabalhos de pessoas entusiastas do audiovisual local, especialmente na categoria Gato de Rua, reconhecendo que o talento e a criatividade não estão restritos aos muros da universidade.

A diversidade de formatos aceitos pela mostra reflete a compreensão de que a formação em Comunicação Social é multifacetada e que diferentes linguagens audiovisuais devem ser estimuladas e valorizadas. Os curtas-metragens, tanto de ficção quanto documentais, representam o formato cinematográfico por excelência, exigindo domínio completo da narrativa audiovisual. Os videoclipes dialogam com a produção musical e permitem experimentações estéticas arrojadas. As reportagens evidenciam o compromisso jornalístico com a apuração e a construção de narrativas sobre a realidade social. As peças publicitárias demonstram a capacidade de comunicação persuasiva e o domínio das estratégias de impacto visual. Todos estes formatos convergem na mostra, criando um panorama rico e diversificado da produção estudantil.

O Projeto de Extensão Gato Digital encontra fundamentação teórica nas reflexões contemporâneas sobre pedagogia do audiovisual e extensão universitária. Segundo Perinelli Neto (2016), a pedagogia do cinema não deve ser compreendida como o mero consumo passivo

de filmes, funcionando apenas como ilustração de conteúdos teóricos, mas sim como a produção ativa e engajada de narrativas documentais que valorizem genuinamente o contexto cultural dos alunos e sua realidade vivida. A prática pedagógica com cinema deve, portanto, ir substancialmente além do uso do audiovisual como recurso didático complementar, focando prioritariamente na produção audiovisual de baixo custo e na valorização consciente da identidade local, com o protagonismo efetivo do estudante na prática transformadora de criar um espaço filmico próprio, autêntico e representativo de suas experiências e visões de mundo.

Esta perspectiva pedagógica dialoga perfeitamente com os princípios da extensão universitária. O Projeto de Extensão Gato Digital é uma iniciativa que transcende conscientemente a simples exibição de produtos audiovisuais acabados. Ele é concebido fundamentalmente como "um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade" (Forproex, 1987, p. 11). Isso significa que absolutamente tudo o que fazemos no âmbito do projeto, desde o planejamento de uma publicação nas redes sociais até a emocionante noite de premiação que encerra a mostra, representa uma valiosa oportunidade de aprendizado prático, produção coletiva de conhecimento e geração de impacto social e profissional concreto para todos os envolvidos.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão materializa-se em diversas dimensões do projeto. No ensino, os estudantes aplicam conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula na produção concreta de suas obras audiovisuais, testando técnicas, experimentando linguagens e desenvolvendo seu olhar autoral. Na pesquisa, o projeto estimula a investigação sobre temas sociais relevantes, sobre a própria linguagem audiovisual e sobre as especificidades culturais do contexto maranhense. Na extensão, estabelece-se o diálogo direto com a comunidade, tanto na exibição pública das obras quanto no processo de formação de plateias críticas e apreciadoras da produção audiovisual local.

O coração pulsante do projeto é, indiscutivelmente, o dia da Mostra Gato Digital. Ela foi idealizada e criada com o propósito estratégico de ser a principal vitrine institucional para as produções audiovisuais realizadas por estudantes dos Cursos de Comunicação Social da UFMA, abrangendo os cursos de Rádio e TV/Audiovisual, Jornalismo e Relações Públicas em suas múltiplas possibilidades expressivas. O evento abrange conscientemente uma vasta gama de formatos audiovisuais, incluindo curtas-metragens ficcionais e documentais, videoclipes musicais, reportagens jornalísticas e peças publicitárias institucionais ou comerciais, desde que

tenham sido produzidos no contexto acadêmico da UFMA no ano vigente ou no ano imediatamente anterior, garantindo assim a atualidade e a conexão direta com o processo formativo em curso. A mostra representa, em sua essência, a celebração entusiástica da criatividade artística e do domínio técnico desenvolvidos progressivamente dentro do ambiente universitário, reconhecendo e valorizando publicamente o esforço, a dedicação e o talento de nossos estudantes.

O impacto do Projeto de Extensão Gato Digital e de sua Mostra Audiovisual manifesta-se em múltiplas dimensões da vida universitária e cultural maranhense. Para os estudantes realizadores, representa oportunidade única de ter suas obras exibidas publicamente, avaliadas por profissionais experientes e reconhecidas institucionalmente, o que fortalece a autoestima criativa e a motivação para continuar produzindo. Para o corpo docente, a mostra funciona como termômetro da efetividade dos processos pedagógicos implementados, permitindo avaliar se os conteúdos teóricos estão sendo adequadamente apropriados e aplicados pelos estudantes em suas produções práticas. Para a universidade como um todo, o projeto demonstra concretamente o cumprimento de sua missão extensionista, estabelecendo pontes efetivas com a sociedade e contribuindo para o desenvolvimento cultural local.

A formação de plateia representa outro impacto significativo do projeto. A cada edição da mostra, um público que tem progressivamente ultrapassado 100 pessoas é exposto à produção audiovisual universitária, muitas vezes descobrindo pela primeira vez a qualidade e a relevância das obras criadas pelos estudantes. Este processo educativo do olhar espectral é fundamental para a construção de um público crítico e apreciador, capaz de valorizar a produção local e de exigir cada vez mais qualidade da produção audiovisual que consome. Além disso, a mostra cria um senso de comunidade entre realizadores, professores e espectadores, fortalecendo os laços entre a universidade e a cidade, entre a academia e o mercado, entre a formação e a profissionalização.

No entanto, o projeto enfrenta desafios significativos que precisam ser constantemente endereçados. A captação de recursos financeiros para garantir infraestrutura adequada de exibição, premiações atrativas e divulgação ampla continuam sendo obstáculos recorrentes. A necessidade de atualização constante dos critérios de avaliação e das categorias da mostra para acompanhar as transformações rápidas da linguagem audiovisual contemporânea exige vigilância e disposição para mudanças. A articulação efetiva com o mercado audiovisual profissional, tanto local quanto nacional, para criar oportunidades concretas de inserção

profissional para os realizadores revelados pela mostra, demanda esforços contínuos de networking e construção de parcerias estratégicas.

As perspectivas futuras do projeto são ambiciosas e inspiradoras, com diversos horizontes possíveis. Planejamos expandir gradualmente a mostra para incluir produções de outras universidades maranhenses e, posteriormente, de outras regiões do Brasil, transformando o evento em um encontro nacional de produção audiovisual universitária. Há também a possibilidade de buscarmos estabelecer parcerias com festivais consolidados do circuito nacional e internacional, facilitando a circulação das obras premiadas, ampliando exponencialmente a visibilidade dos realizadores. A criação de mostras paralelas temáticas, oficinas de formação, mesas de debate sobre questões contemporâneas do audiovisual e sessões de pitching para conectar realizadores e produtores são todos potenciais horizontes de expansão no desenvolvimento do projeto.

A implementação de um programa permanente de acompanhamento dos egressos cujas obras foram exibidas na mostra, mapeando suas trajetórias profissionais e mensurando o impacto do projeto em suas carreiras, representa outra meta importante para os próximos anos. Este mapeamento permitirá avaliar concretamente a efetividade do projeto como plataforma de lançamento de carreiras no audiovisual e fornecerá dados valiosos para aprimoramento contínuo de nossas estratégias e ações.

O Projeto de Extensão Gato Digital e sua Mostra Audiovisual consolidam-se progressivamente como iniciativa importante no ecossistema audiovisual maranhense, cumprindo simultaneamente funções pedagógicas, culturais e profissionalizantes. Ao articular ensino, pesquisa e extensão de forma orgânica e indissociável, o projeto materializa o compromisso da universidade pública com a formação integral de seus estudantes e com o desenvolvimento cultural e social da região onde está inserida.

A valorização da produção estudantil, a formação de plateias críticas, o estabelecimento de pontes entre academia e mercado, e a projeção de novos talentos do audiovisual representam contribuições concretas e mensuráveis do projeto para a democratização do acesso aos meios de produção audiovisual e para a construção de uma cena cultural mais diversa, representativa e potente no Maranhão.

Nossa jornada está apenas começando, mas os resultados já alcançados demonstram a pertinência e a potência desta iniciativa. Com trabalho persistente, visão estratégica clara,

compromisso com a qualidade e a relevância social de nossas ações, estamos confiantes de que a Mostra Gato Digital se tornará, de fato, referência nacional na promoção e valorização da produção audiovisual universitária, contribuindo decisivamente para revelar as próximas grandes vozes do cinema e do audiovisual brasileiro. O Gato Digital não é apenas um projeto; é um movimento transformador que acredita no poder da imagem em movimento para contar histórias, construir identidades, questionar realidades e imaginar futuros possíveis.

### ***2.1 Apresentação do cliente e contexto***

O Projeto de Extensão Gato Digital representa uma iniciativa pioneira no cenário audiovisual universitário do Maranhão, promovendo semestralmente a Mostra Audiovisual Gato Digital com o objetivo primordial de atuar como veículo de divulgação, promoção e incentivo para as produções audiovisuais desenvolvidas por estudantes dos cursos de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), especificamente nos cursos de Rádio e TV/Audiovisual, Jornalismo e Relações Públicas. O evento se configura como um espaço de valorização e reconhecimento do talento emergente, contemplando produções de curta-metragens, documentários, videoclipes, reportagens e peças publicitárias que tenham sido produzidas durante o semestre letivo da UFMA, estabelecendo-se como marco fundamental no calendário cultural e acadêmico da instituição.

A Gato Digital nasce do desejo genuíno e da necessidade premente de criar um espaço democrático de divulgação, promoção e incentivo para as produções audiovisuais universitárias desenvolvidas no âmbito dos cursos de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão. Este desejo inicial, embora importante, representa apenas o ponto de partida de uma ambição muito maior e transformadora. Nossa visão estratégica vai significativamente além da simples realização de um evento local: almejamos posicionar a Mostra Gato Digital como uma referência de excelência, inovação e vanguarda na produção audiovisual jovem, não apenas no contexto estadual do Maranhão, mas em todo o território nacional. Queremos transcender a condição de mero evento acadêmico; nossa meta é nos consolidarmos como um hub de desenvolvimento, conexão estratégica e projeção profissional para novos talentos do audiovisual.

Estabelecemos então que a missão institucional da Gato Digital é construir uma ponte sólida, sustentável e efetiva entre a produção acadêmica universitária e o dinâmico mercado audiovisual profissional, capacitando continuamente nossos membros organizadores e os realizadores cujas obras exibimos para que se tornem as próximas grandes vozes criativas e técnicas do cinema e do audiovisual nacional. Buscamos não apenas formar profissionais tecnicamente competentes, mas cultivar artistas conscientes, críticos e comprometidos com a transformação social por meio da linguagem audiovisual.

## ***2.2. Briefing Fundamentado***

O Projeto de Extensão Universitária Gato Digital configura-se como uma iniciativa estratégica que articula os cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Rádio e TV/Audiovisual, estabelecendo um ecossistema de integração entre o saber acadêmico e a prática profissional. Como projeto de extensão, sua natureza fundamenta-se nas diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), buscando a transformação social e a produção de conhecimento através do diálogo com a sociedade civil.

O público-alvo do projeto é segmentado de forma a garantir a abrangência do impacto institucional. Primariamente, a iniciativa foca em discentes e docentes dos Cursos de Comunicação da UFMA, além de produtores audiovisuais em formação. De forma secundária, o projeto estende seu alcance a entusiastas da cultura local, profissionais atuantes no mercado maranhense e à sociedade civil interessada em produções culturais, consolidando-se como um espaço de democratização do acesso ao cinema e à formação técnica.

A política de comunicação do projeto adota um tom jovem, dinâmico e inclusivo, visando inspirar o corpo discente sem abdicar do profissionalismo exigido pelo setor. Para a disseminação das mensagens-chave — que posicionam a UFMA como vitrine de talentos e promover o networking gratuito entre academia e mercado — foi estruturado um ecossistema multiplataforma.

No âmbito digital, a presença da Gato Digital é estabelecida via redes sociais (Instagram, TikTok, YouTube e LinkedIn) e estratégias de e-mail marketing. Tradicionalmente, o projeto utiliza os veículos institucionais, como a Rádio Universitária e a Diretoria de Comunicação

(DCom/UFMA). O relacionamento institucional é reforçado por assessoria de imprensa e pelo engajamento de embaixadores estudantis, assegurando que o projeto transite entre a formalidade acadêmica e a agilidade das indústrias criativas.

O cenário audiovisual brasileiro atravessa um período de expansão tecnológica e democratização produtiva. Nesse contexto, o Projeto Gato Digital posiciona-se como um catalisador de talentos emergentes no Maranhão. Internamente, a robustez da proposta é evidenciada pela expressiva participação de produções em diversos formatos, desde documentários a peças publicitárias. Essa diversidade demonstra que a extensão cumpre seu papel de refletir a pluralidade de linguagens ensinadas em sala de aula, embora enfrente o desafio logístico da dependência do calendário letivo e das restrições orçamentárias inerentes às instituições públicas.

Externamente, a transformação digital e a implementação de políticas públicas, como a Lei do Audiovisual e o Fundo Setorial do Audiovisual, criam um ambiente favorável à inserção de novos profissionais. Entretanto, a competitividade com festivais consolidados exige que o projeto mantenha uma diferenciação estratégica clara. A análise de tendências aponta para a integração de inteligência artificial e novos padrões de consumo fragmentados, o que favorece a produção regional de nicho defendida pelo projeto.

Em suma, a projeção futura para o Gato Digital indica um crescimento sustentado pela capacidade de estabelecer parcerias com o setor privado e órgãos de fomento. Ao alinhar a formação profissional com as demandas por diversidade e sustentabilidade, o projeto não apenas cumpre sua função extensionista, mas tem o potencial de estabelecer a UFMA como um *hub* de inovação audiovisual no Norte e Nordeste do Brasil.

### ***2.3 Análise Swot da Mostra Gato Digital***

A análise estratégica do Projeto Gato Digital revela um amadurecimento significativo em sua estrutura interna. As forças do projeto residem na sua longevidade institucional e na capacidade de integrar as diferentes facetas da Comunicação Social, criando um fluxo de trabalho que simula o mercado real. No entanto, as fraquezas identificadas, como a alta rotatividade de extensionistas devido à graduação, exigem estratégias de gestão do

conhecimento e memória organizacional para que os novos trâmites criados em 2024 não se percam.

No ambiente externo, o cenário é marcado por oportunidades ímpares de captação de recursos via leis de incentivo cultural, que podem mitigar a dependência financeira da instituição. Contudo, o projeto deve estar atento às ameaças externas, como a instabilidade das políticas de fomento e a concorrência com outros eventos, mantendo o foco na sua mensagem-chave: ser a principal vitrine do talento universitário maranhense.

A compreensão da viabilidade e do posicionamento da Mostra Gato Digital exige uma análise criteriosa das variáveis internas e externas que circundam o projeto. No que tange aos fatores internos, observam-se forças significativas que sustentam a iniciativa, como a tradição histórica iniciada em 2017 e a consolidação de uma identidade de marca resiliente. A multidisciplinaridade, que integra discentes de Jornalismo, Relações Públicas e Rádio e TV, configura uma competência essencial, permitindo uma gestão profissionalizada que abrange desde o cerimonial até o plano de mídias digitais. Além disso, a implementação de editais e o uso da plataforma *Doity* demonstram um amadurecimento técnico e organizacional.

Em contrapartida, as fraquezas internas revelam vulnerabilidades inerentes ao contexto acadêmico. A alta rotatividade da equipe, causada pela graduação dos extensionistas, impõe desafios à memória organizacional. Soma-se a isso a dependência direta do calendário letivo da UFMA e as limitações orçamentárias, que muitas vezes restringem a expansão da infraestrutura física e tecnológica necessária para produções de maior escala.

No âmbito dos fatores externos, o cenário apresenta oportunidades valiosas. O atual ecossistema de fomento, impulsionado por leis de incentivo cultural como a Lei Paulo Gustavo e a Lei Aldir Blanc, abre caminhos para a captação de recursos externos. O fortalecimento do mercado audiovisual maranhense também favorece o networking e a inserção dos alunos em produtoras locais. A transformação digital e o hibridismo entre presencial e online surgem como vetores para ampliar o alcance geográfico da Mostra para além dos muros da universidade.

Entretanto, as ameaças externas não podem ser desconsideradas. A instabilidade econômica e as mudanças nas políticas de fomento para instituições federais geram incertezas quanto à sustentabilidade financeira a longo prazo. Além disso, a concorrência com outros festivais já estabelecidos e a rápida obsolescência tecnológica do setor audiovisual exigem que

o projeto mantenha uma capacidade de adaptação e inovação constante para não perder sua relevância frente ao público e ao mercado.

#### ***2.4 Modelo de Negócios Mostra Gato Digital***

A sistematização do modelo de gestão da Mostra Gato Digital fundamenta-se na ferramenta ***Business Model Canvas***, que evidencia a transição do projeto para uma estrutura profissionalizada a partir de 2024. Segundo a perspectiva de Osterwalder e Pigneur (2011), um modelo de negócio não se restringe apenas ao lucro, mas descreve a lógica de como uma organização cria, entrega e captura valor. No contexto da extensão universitária, essa captura de valor materializa-se por meio do impacto social, da formação técnica discente e do fortalecimento da identidade cultural local.

A aplicação do modelo proposto por Osterwalder e Pigneur (2011) permite identificar que a proposta de valor da Mostra reside na transformação de produções laboratoriais em ativos culturais públicos. Ao organizar os elementos do projeto através deste quadro estratégico, percebe-se que a viabilidade da iniciativa é sustentada por parcerias-chave na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e por uma estrutura de custos otimizada, garantindo que a entrega de valor e o reconhecimento do talento jovem chegue de forma eficiente aos segmentos de público identificados.

A proposta de valor central da Mostra reside na capacidade de transformar produções laboratoriais, muitas vezes restritas ao ambiente de sala de aula em ativos culturais de visibilidade pública. Ao oferecer uma vitrine para o talento universitário, o projeto estabelece uma conexão real entre o aprendizado teórico e o mercado de trabalho audiovisual. Esse valor é potencializado pelo reconhecimento técnico conferido por uma banca de júri qualificada, o que eleva o status das produções estudantis ao patamar de obras cinematográficas profissionais.

A viabilidade operacional do projeto é sustentada por parcerias-chave estratégicas dentro da própria Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com destaque para a Diretoria de Comunicação (DCom) e a Rádio Universidade, que atuam como amplificadores da mensagem institucional. O uso de recursos-chave, como o capital humano dos extensionistas selecionados e o histórico de marca estabelecido desde 2017 na disciplina de Direção de Arte,

confere ao projeto uma base de conhecimento acumulado que garante a sua continuidade mesmo diante da rotatividade discente.

No que tange aos segmentos de público, o projeto atua de forma híbrida e integrada. De um lado, atende às necessidades pedagógicas e profissionais de estudantes e docentes (público primário); de outro, satisfaz as demandas por consumo cultural e novas narrativas da sociedade civil maranhense e de entusiastas do audiovisual (público secundário). Este relacionamento é mediado por canais de comunicação segmentados, que utilizam desde a agilidade das redes sociais (Instagram, TikTok e YouTube) até o caráter profissional do LinkedIn e o alcance democrático da rádio universitária.

Por fim, a sustentabilidade da Mostra Gato Digital é pautada por uma lógica de economia criativa. A estrutura de custos é otimizada pelo aproveitamento da infraestrutura física e técnica da universidade e pelo uso de plataformas de gestão digital, como a *Doity*. Em contrapartida, as fontes de valor geradas transcendem o aspecto financeiro, materializando-se no fortalecimento da economia cultural local, na capacitação técnica de novos profissionais e na consolidação de uma memória audiovisual acadêmica que serve de referência para futuras gerações de comunicadores.

A análise das tendências emergentes revela transformações que podem redefinir fundamentalmente o cenário audiovisual nos próximos anos. A incorporação de tecnologias como realidade virtual, inteligência artificial e *blockchain2* na produção audiovisual cria oportunidades para diferenciação e inovação, mas também exige adaptação constante e investimento em capacitação.

As tendências sociais, particularmente a crescente demanda por diversidade, inclusão e sustentabilidade, alinham-se naturalmente com a missão universitária de promoção do desenvolvimento social. Projetos como o Gato Digital podem capitalizar estas tendências posicionando-se como promotores de vozes diversificadas e práticas sustentáveis na produção audiovisual.

<sup>2</sup> Forma de registro digital distribuído, que permite rastrear e gerar dividendos a partir da circulação, armazenando transações. “No mercado de audiovisual, o blockchain pode beneficiar a toda cadeia (produção da obra, a distribuição e exibição) eliminando intermediários no registro e dados distribuídos, evitando fraudes e manipulação de informações reportadas aos agentes do setor.” (Futurecom Digital, 2019, s/p)

A evolução dos padrões de consumo, caracterizada pela fragmentação de audiências e pela personalização de conteúdo, favorece produções regionais e temáticas específicas. Esta tendência cria oportunidades para que mostras universitárias desenvolvam nichos especializados e audiências dedicadas

## ***2.5 Mapa da Empatia***

A criação do mapa da empatia é uma ferramenta do ***Design Thinking*** <sup>3</sup> para a persona institucional e entendimento do seu cliente ideal. No contexto da Mostra Gato Digital, temos a compreensão de um público que é majoritariamente universitário. A universidade pública brasileira, fundamentada no tripé ensino, pesquisa e extensão, desempenha um papel crucial na mediação entre o conhecimento científico e as demandas da sociedade civil.

No contexto das indústrias criativas, essa função torna-se ainda mais premente frente às rápidas transformações tecnológicas e às novas dinâmicas de consumo de informação. O Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio do Projeto de Extensão "Gato Digital", propõe uma intervenção estratégica que visa integrar os diferentes cursos de comunicação da instituição. Este projeto não se limita à mera exposição de produtos acadêmicos; ele se configura como um ecossistema de inovação que busca mitigar o hiato entre a formação discente e as exigências do mercado de trabalho. A convergência midiática, conforme descrita por Henry Jenkins, exige que o profissional de comunicação transite por diversas linguagens. O Gato Digital opera sob essa lógica ao integrar três habilitações distintas da comunicação. Essa integração cria um "ecossistema" onde o produto audiovisual (Rádio e TV) é potencializado pela estratégia de difusão e imagem (Relações Públicas) e pela apuração e narrativa factual (Jornalismo).

Para alcançar esses públicos, o projeto adota uma política de comunicação que equilibra a jovialidade e o profissionalismo. O uso de redes sociais como TikTok e Instagram não é apenas acessório, mas uma resposta à fragmentação do consumo audiovisual contemporâneo. Simultaneamente, a utilização dos veículos institucionais (Rádio Universidade e

<sup>3</sup> <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-thinking-inovacao-pela-criacao-de-valor-para-o-cliente,c06e9889ce11a410VgnVCM100003b74010aRCRD>

DCom/UFMA) garante a legitimidade acadêmica necessária para o relacionamento com órgãos de fomento.

O futuro do Gato Digital aponta para a sustentabilidade financeira e institucional através de parcerias público-privadas. A transição de um projeto de extensão para um **hub** de inovação audiovisual exige a manutenção de sua essência inclusiva e dinâmica, mas com uma gestão cada vez mais voltada para os padrões da indústria criativa global. Ao alinhar a formação acadêmica com as demandas de diversidade e sustentabilidade, a UFMA, por meio deste projeto, não apenas cumpre sua função social, mas também fortalece a identidade cultural maranhense. O Gato Digital prova que a universidade pública pode e deve ser a vanguarda do desenvolvimento econômico e cultural regional, transformando estudantes em protagonistas da nova economia criativa.

### ***3. A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA INICIATIVAS DE PRODUÇÃO CULTURAL***

A extensão universitária constitui pilar fundamental da universidade pública brasileira, responsável por estabelecer diálogos transformadores entre conhecimento acadêmico e sociedade. Evoluiu de concepção assistencialista para modelo baseado em troca horizontal de saberes e construção coletiva de conhecimentos. Definida como processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa indissociavelmente, a extensão viabiliza relação transformadora entre universidade e sociedade.

Projetos como a Mostra Gato Digital materializam esta articulação: o ensino produz obras audiovisuais, a pesquisa investiga processos e impactos, a extensão viabiliza exibição pública e diálogo social. A transformação operada manifesta-se em múltiplas dimensões: para realizadores, suas obras ganham reconhecimento público; para organizadores, desenvolvem competências profissionais; para comunidades retratadas, constrói-se memória e visibilidade; para espectadores, ampliam-se repertórios culturais.

As mostras universitárias transcendem a simples exibição de filmes, configurando-se como espaços multidimensionais de formação. Elas transformam a produção estudantil de exercício didático para obra cultural legítima, elevando o comprometimento criativo dos realizadores. Funcionam como laboratórios de experimentação estética onde narrativas não convencionais e abordagens desafiadoras encontram acolhimento, permitindo inovações que o mercado comercial frequentemente rejeita.

Estas mostras cumprem papel fundamental na formação de plateia, desenvolvendo cultura de apreciação crítica que valoriza produções locais de baixo orçamento por sua inventividade e relevância temática. Para os organizadores extensionistas, representam oportunidades de desenvolver competências em curadoria, gestão de eventos, comunicação estratégica e produção cultural. A dimensão de networking profissional facilita inserção no mercado audiovisual, onde relações baseadas em confiança pessoal são determinantes. As mostras também preservam a memória da produção universitária e fortalecem identidades culturais regionais ao valorizarem narrativas locais negligenciadas pela produção comercial.

### ***3.1. A produção cultural como campo possível para os profissionais de RTV***

A produção cultural emerge contemporaneamente como um campo profissional estratégico e em franca expansão para egressos dos cursos de Rádio, TV/Audiovisual, representando não apenas uma alternativa de inserção no mercado de trabalho, mas uma área de atuação que dialoga profundamente com as competências técnicas, estéticas e comunicacionais desenvolvidas durante a formação acadêmica. Esta intersecção entre a formação em audiovisual e a gestão cultural configura-se como território fértil para a aplicação integrada de conhecimentos que transcendem a mera operação técnica de equipamentos ou o domínio de softwares de edição, alcançando dimensões estratégicas de planejamento, comunicação organizacional e mediação cultural.

Segundo Ikeda (2015), o cinema brasileiro a partir da Retomada, período iniciado em meados dos anos 1990, caracterizou-se não apenas pela retomada quantitativa da produção cinematográfica nacional após o fechamento da Embrafilme, mas fundamentalmente pela reconfiguração dos modelos de financiamento, distribuição e exibição que passaram a demandar profissionais capacitados para navegar em um ecossistema cada vez mais complexo de leis de incentivo, editais públicos, parcerias público-privadas e estratégias de comunicação multiplataforma. O autor argumenta que a viabilização de um filme na contemporaneidade não depende exclusivamente de competências técnicas de realização, mas exige profundo conhecimento dos mecanismos de captação de recursos, elaboração de projetos culturais, prestação de contas e articulação com diversos agentes do campo cultural, competências estas que se aproximam consideravelmente das práticas da produção cultural.

Esta transformação do campo audiovisual brasileiro criou demandas específicas por profissionais que dominassem simultaneamente a linguagem cinematográfica e os processos de gestão cultural. O produtor audiovisual contemporâneo precisa compreender não apenas os aspectos estéticos e narrativos de uma obra, mas também as políticas públicas de cultura, os mecanismos de financiamento disponíveis, as estratégias de comunicação com públicos diversos e as particularidades da prestação de contas para órgãos públicos e empresas patrocinadoras. Esta convergência de competências posiciona o egresso de Rádio e TV em lugar privilegiado no campo da produção cultural, desde que sua formação acadêmica contemple estas dimensões para além do domínio técnico.

O Instituto Alvorada Brasil (2014), em seu guia sobre elaboração, execução e prestação de contas de projetos culturais, destaca que a concepção de um projeto cultural bem-sucedido demanda a articulação de múltiplas competências que incluem diagnóstico de contexto, definição de objetivos claros, estabelecimento de metas mensuráveis, elaboração orçamentária detalhada, cronograma de execução realista, estratégias de comunicação e divulgação, e sistemáticas rigorosas de prestação de contas. Todas estas competências dialogam diretamente com a formação em Comunicação Social, particularmente na área de Rádio e TV, onde a produção audiovisual já exige naturalmente o domínio de processos de planejamento, execução em etapas interdependentes, gestão de equipes multidisciplinares e controle orçamentário.

A elaboração de um projeto cultural, conforme sistematizado pelo Instituto Alvorada Brasil (2014), inicia-se necessariamente pela identificação de uma demanda cultural específica ou de uma oportunidade de intervenção cultural no território. Esta etapa de diagnóstico exige capacidade de pesquisa, escuta ativa da comunidade e compreensão das dinâmicas culturais locais, competências que podem ser desenvolvidas nos cursos de Rádio e TV por meio de projetos de extensão, pesquisas de campo e produções documentais que privilegiem a investigação sobre realidades sociais específicas. O profissional de audiovisual, quando sensibilizado para estas dimensões durante sua formação, torna-se capaz de identificar potencialidades culturais em seu contexto de atuação e de formular projetos que respondam genuinamente às necessidades e desejos das comunidades.

A fase de elaboração do projeto cultural propriamente dito, que inclui a redação de justificativas, objetivos, metodologias, cronogramas e orçamentos, beneficia-se enormemente da experiência prévia em produção audiovisual. Um estudante de Rádio e TV que já elaborou roteiros, decupagens, plantas baixas, cronogramas de filmagem e orçamentos de produção possui ferramentas conceituais e práticas diretamente transferíveis para a elaboração de projetos culturais. A capacidade de visualizar etapas de execução, prever necessidades de recursos humanos e materiais, estimar custos realistas e estabelecer prazos exequíveis são competências centrais tanto na produção audiovisual quanto na gestão cultural, configurando uma zona de convergência natural entre estas áreas de atuação.

A execução de projetos culturais, por sua vez, compartilha com a produção audiovisual a necessidade de gestão simultânea de múltiplas frentes de trabalho, coordenação de equipes com diferentes expertises, resolução ágil de problemas inesperados e manutenção da qualidade artística em meio às inevitáveis adversidades orçamentárias e logísticas. O profissional de

Rádio e TV que vivenciou a experiência de conduzir uma produção audiovisual do planejamento à finalização desenvolveu naturalmente competências de gestão de projetos, liderança de equipes e resiliência diante de obstáculos que são absolutamente essenciais para o produtor cultural bem-sucedido.

Ikeda (2015) observa ainda que as políticas públicas de fomento ao audiovisual no Brasil, estruturadas principalmente por meio da Lei do Audiovisual, da Lei Rouanet, do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e, mais recentemente, da Lei Paulo Gustavo e da Lei Aldir Blanc, criaram um ambiente institucional que valoriza profissionais capacitados para transitar entre a criação artística e a gestão administrativa. Os editais públicos de fomento à produção audiovisual exigem elaboração criteriosa de projetos, justificativas culturalmente fundamentadas, orçamentos detalhados e comprometimento com contrapartidas sociais, demandas que se alinham perfeitamente com as práticas da produção cultural contemporânea.

A dimensão comunicacional da produção cultural representa outro ponto de convergência estratégica com a formação em Rádio e TV. Segundo Kunsch (2016), a comunicação organizacional estratégica fundamenta-se na compreensão de que toda organização, seja ela com fins lucrativos ou não, necessita estabelecer processos comunicacionais planejados, integrados e orientados para públicos específicos. Um projeto cultural, independentemente de sua natureza, precisa comunicar-se efetivamente com múltiplas audiências: possíveis financiadores, participantes ou artistas envolvidos, públicos consumidores da experiência cultural, comunidade local, imprensa, órgãos públicos e instâncias de controle. A gestão desta comunicação multiplataforma e multidirecional exige competências que são centrais na formação em Comunicação Social.

O profissional de RTV, familiarizado com a produção de conteúdos audiovisuais para diferentes plataformas e públicos, possui vantagem comparativa significativa na elaboração de estratégias de comunicação para projetos culturais. A capacidade de produzir teasers, trailers, making-ofs, clipes de divulgação, conteúdos para redes sociais e materiais institucionais representa um diferencial competitivo importante no campo da produção cultural contemporânea, onde a visibilidade e o engajamento de públicos são frequentemente determinantes para o sucesso de iniciativas culturais.

Kauark, Rattes e Leal (2019), ao discutirem os procedimentos básicos da gestão de espaços culturais, argumentam que o produtor cultural contemporâneo precisa desenvolver

competências relacionadas à compreensão de territórios culturais, à análise de públicos, à curadoria de programação e à avaliação de impactos culturais e sociais. Estas competências, embora não sejam tradicionalmente centrais nos currículos de Rádio e TV, podem ser desenvolvidas quando os cursos incorporam disciplinas e práticas de extensão que privilegiem a dimensão social e cultural da produção audiovisual, preparando os estudantes para compreender sua prática não apenas como técnica, mas como intervenção cultural com potencial transformador.

A gestão de espaços culturais, modalidade específica da produção cultural discutida por Kauark, Rattes e Leal (2019), apresenta afinidades particulares com a formação em audiovisual quando pensamos em espaços como cinemas, centros culturais com programação audiovisual, cinematecas, videotecas e, contemporaneamente, plataformas digitais de difusão de conteúdos audiovisuais. A curadoria de programação audiovisual, a produção de eventos como mostras e festivais, a mediação cultural com públicos diversos e a articulação com realizadores e distribuidores são atividades que se beneficiam enormemente da formação específica em Rádio e TV, desde que complementada por conhecimentos de gestão cultural, políticas públicas e comunicação organizacional.

A experiência da Mostra Gato Digital, conforme documentado no projeto, exemplifica de modo concreto esta convergência entre formação em audiovisual e prática de produção cultural. Os estudantes extensionistas, ao organizarem a mostra, desenvolvem competências que transcendem largamente a produção de conteúdos audiovisuais, incluindo elaboração de editais, gestão de inscrições, curadoria de obras, composição de júris, articulação institucional, planejamento de comunicação multiplataforma, produção de eventos, cerimonial de premiação e avaliação de impactos. Este conjunto de atividades configura-se como autêntica prática de produção cultural, formando profissionais capacitados para atuar neste campo em diversos contextos.

A dimensão da prestação de contas, frequentemente negligenciada na formação em Rádio e TV mas absolutamente central na produção cultural profissional, merece atenção especial. O Instituto Alvorada Brasil (2014) dedica seção específica aos procedimentos de prestação de contas de projetos culturais financiados por recursos públicos ou de leis de incentivo, destacando a necessidade de documentação rigorosa de despesas, comprovação de execução das ações propostas, demonstração de impactos alcançados e transparência na gestão dos recursos. O domínio destes procedimentos administrativos e contábeis, embora possa

parecer distante das preocupações estéticas do realizador audiovisual, revela-se absolutamente indispensável para a sustentabilidade profissional no campo da produção cultural.

A formação em Rádio e TV pode e deve incorporar estas competências administrativas e gerenciais sem comprometer a formação artística e técnica que permanece como seu núcleo fundamental. Disciplinas de produção audiovisual podem integrar conteúdos sobre elaboração orçamentária realista, gestão financeira de produções, prestação de contas e captação de recursos, preparando os estudantes para a realidade profissional que encontrarão ao migrarem permanentemente da universidade para o mercado de trabalho. Projetos de extensão como o Gato Digital representam laboratórios privilegiados para o desenvolvimento destas competências em contextos reais, onde os erros e acertos se transformam em aprendizados significativos, sem os riscos financeiros e reputacionais do mercado profissional.

### ***3.2. As mostras de cinema universitário como espaço de desenvolvimento criativo***

As mostras de cinema universitário configuram-se como espaços multidimensionais de desenvolvimento que transcendem a simples exibição de produtos audiovisuais, atuando simultaneamente como vitrines de talentos emergentes, laboratórios de experimentação estética, ambientes de formação de plateia, espaços de networking profissional e instâncias de validação institucional da produção estudantil. A compreensão das múltiplas funções desempenhadas por estes eventos no ecossistema audiovisual universitário e local revela sua importância estratégica tanto para a formação dos estudantes quanto para o desenvolvimento cultural das regiões onde estão inseridos.

Perinelli Neto (2016), ao investigar experiências envolvendo cursos de extensão universitária focados em cinema, argumenta que a pedagogia do audiovisual não pode restringir-se ao consumo passivo de obras cinematográficas ou à mera instrumentalização do cinema como recurso didático ilustrativo. Para o autor, a prática pedagógica verdadeiramente transformadora no campo do audiovisual deve privilegiar a produção ativa de narrativas que valorizem o contexto cultural dos estudantes, permitindo que desenvolvam olhares autorais sobre suas próprias realidades. As mostras universitárias materializam esta proposta pedagógica ao criarem espaços institucionais onde as obras produzidas pelos estudantes são não apenas

toleradas como exercícios didáticos, mas celebradas como produções culturais legítimas que merecem ser exibidas publicamente, debatidas criticamente e reconhecidas institucionalmente.

Esta mudança de estatuto da produção estudantil, de exercício escolar para obra cultural, representa transformação fundamental na autopercepção dos estudantes como criadores.

Quando um estudante sabe que seu trabalho será exibido publicamente em uma mostra, avaliado por um júri de profissionais experientes e potencialmente premiado em categorias específicas, seu investimento criativo, técnico e emocional na produção tende a intensificar-se significativamente. A mostra funciona, portanto, como dispositivo pedagógico que eleva os padrões de exigência e o comprometimento dos estudantes com suas produções, sem que seja necessário recorrer a sanções ou ameaças de reprovação, baseando-se antes na motivação intrínseca pelo reconhecimento público e pela validação de pares.

A dimensão de experimentação estética das mostras universitárias merece atenção especial. Diferentemente de festivais profissionais que frequentemente privilegiam obras com apelo comercial ou que se adequam a padrões estéticos consolidados, as mostras universitárias podem e devem funcionar como espaços de risco criativo onde experimentações formais, narrativas não convencionais e abordagens temáticas desafiadoras encontram acolhimento. Esta função de laboratório estético é fundamental para o desenvolvimento de linguagens audiovisuais inovadoras e para a formação de realizadores que não se limitem a reproduzir fórmulas estabelecidas pelo mercado.

Perinelli Neto (2016) enfatiza que a produção audiovisual no contexto universitário deve valorizar conscientemente a identidade local, os saberes comunitários e as especificidades culturais do território onde está inserida. As mostras universitárias cumprem papel estratégico nesta valorização ao criarem visibilidade para narrativas locais que frequentemente são negligenciadas pela produção audiovisual comercial. Documentários sobre comunidades tradicionais, ficções ambientadas em periferias urbanas, registros de manifestações culturais regionais e reflexões sobre problemáticas sociais locais encontram nas mostras universitárias espaços privilegiados de circulação, contribuindo para a construção de imaginários mais diversos e representativos sobre os territórios.

A formação de plateia constitui outra dimensão fundamental das mostras de cinema universitário. Kunsch (2016) destaca que processos educativos e culturais exigem planejamento estratégico de comunicação que considere as especificidades dos públicos que se deseja

alcançar e formar. As mostras universitárias, ao exibirem regularmente produções estudantis para públicos diversos, contribuem para o desenvolvimento de uma cultura de apreciação crítica do audiovisual que valoriza não apenas produções hollywoodianas de grande orçamento, mas também obras de baixo orçamento que se destacam por sua inventividade criativa, relevância temática e conexão com realidades locais.

Este processo de formação de plateia não se restringe aos estudantes e professores diretamente envolvidos com os cursos de Comunicação ou Audiovisual. As mostras bem-sucedidas conseguem atrair públicos externos à universidade, incluindo comunidade local, familiares dos realizadores, profissionais do mercado audiovisual e pessoas interessadas em cultura e cinema. Esta diversidade de públicos enriquece a experiência da mostra, transformando-a em espaço de encontro e diálogo entre diferentes gerações, classes sociais e backgrounds culturais, cumprindo assim uma das funções essenciais da universidade pública de mediação entre conhecimento acadêmico e demandas sociais.

Kauark, Rattes e Leal (2019) argumentam que a gestão de programação de espaços culturais exige compreensão sofisticada sobre públicos, seus repertórios culturais, expectativas, restrições de acesso e potenciais de engajamento. A organização de mostras universitárias proporciona aos estudantes extensionistas oportunidades valiosas de desenvolver estas competências curatoriais e de gestão cultural ao terem que tomar decisões sobre categorias de competição, critérios de seleção, composição de júris, formato de exibição, estratégias de comunicação com públicos diversos e avaliação de impactos. O aprendizado gerado por estas experiências práticas de gestão cultural transcende largamente o que poderia ser alcançado em disciplinas teóricas, preparando os estudantes para atuação profissional no campo da produção cultural.

A dimensão de networking profissional das mostras universitárias, embora frequentemente subestimada, revela-se estratégica para a inserção dos estudantes no mercado audiovisual. Os eventos de premiação, debates e confraternização que geralmente acompanham as mostras criam oportunidades para que estudantes estabeleçam contatos com professores, egressos já inseridos profissionalmente, produtores culturais locais, representantes de empresas do setor audiovisual e gestores públicos de cultura. Estas redes de contatos, cultivadas e mantidas ao longo do tempo, frequentemente se traduzem em oportunidades profissionais futuras como contratações, parcerias em projetos, indicações para vagas e colaborações criativas.

Ikeda (2015) observa que a indústria audiovisual brasileira caracteriza-se por intensa informalidade e por relações profissionais baseadas fortemente em confiança pessoal e indicações dentro de redes estabelecidas. Neste contexto, a participação em mostras universitárias, seja como realizador de obras selecionadas, seja como organizador do evento, funciona como importante credencial que sinaliza competência técnica, comprometimento profissional e inserção em redes de sociabilidade do campo audiovisual. Estudantes que acumulam participações em mostras, menções honrosas e premiações constroem progressivamente portfólios e reputações que facilitarão significativamente sua inserção profissional após a graduação.

A dimensão pedagógica das mostras para os organizadores extensionistas merece análise específica. Os estudantes que se envolvem na produção da mostra, não como realizadores de obras inscritas, mas como gestores do evento, desenvolvem conjunto amplo de competências que extrapolam largamente a formação tradicional em audiovisual. A elaboração de editais, gestão de plataformas de inscrição, curadoria de obras, articulação com júri, planejamento de comunicação, produção de materiais gráficos, gestão de redes sociais, captação de recursos, articulação institucional, produção de evento presencial, cerimonial de premiação e avaliação de resultados configuram currículo de aprendizados extremamente relevantes para a formação de produtores culturais completos.

O Instituto Alvorada Brasil (2014) enfatiza que a elaboração e execução de projetos culturais exige competências multidisciplinares que incluem planejamento estratégico, gestão financeira, comunicação organizacional, produção de eventos, relacionamento institucional e avaliação de impactos. A experiência de organizar uma mostra universitária proporciona aos extensionistas oportunidades concretas de desenvolver todas estas competências em contexto real, com desafios autênticos, recursos limitados e pressões temporais que simulam condições profissionais sem os riscos do mercado.

Perinelli Neto (2016) destaca ainda a importância da valorização da memória e da identidade local na produção audiovisual universitária. As mostras cumprem função fundamental de registro e preservação desta produção, evitando que obras realizadas no contexto de disciplinas se percam após as avaliações formais. A constituição de acervos de produções estudantis exibidas em mostras ao longo dos anos permite análises históricas sobre evolução de linguagens, transformações temáticas, inovações técnicas e desenvolvimento de

gerações sucessivas de realizadores, configurando material valioso para pesquisas sobre ensino de audiovisual, produção cultural universitária e cinema regional.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, princípio fundamental da universidade brasileira conforme estabelecido constitucionalmente, materializa-se de modo exemplar nas mostras de cinema universitário. No ensino, as disciplinas produzem obras que serão exibidas na mostra. Na pesquisa, as mostras geram dados e experiências que podem ser analisados em trabalhos de conclusão de curso, dissertações e artigos acadêmicos. Na extensão, as mostras estabelecem diálogo direto com a sociedade, democratizando acesso à produção audiovisual universitária e contribuindo para desenvolvimento cultural local. Esta integração orgânica dos três pilares da universidade justifica plenamente o investimento institucional em mostras de cinema universitário.

### ***3.3. A importância da extensão universitária sendo ponte com a sociedade***

A extensão universitária constitui um dos pilares fundantes da universidade pública brasileira, representando a dimensão institucional responsável por estabelecer diálogos produtivos e transformadores entre o conhecimento acadêmico e as demandas, saberes e potencialidades da sociedade civil. A compreensão histórica, conceitual e política da extensão revela-se fundamental para dimensionar adequadamente a importância de projetos como a Mostra Gato Digital no cumprimento da missão social da universidade e na construção de caminhos para o desenvolvimento cultural, social e econômico dos territórios.

Oliveira e Goulart (2015) realizam importante análise histórica das fases e faces da extensão universitária no Brasil, identificando transformações significativas nas concepções e práticas extensionistas ao longo das décadas. As autoras argumentam que a extensão universitária brasileira transitou de uma fase inicial marcada por ações assistencialistas e unidirecionais, onde a universidade "levava" conhecimento para comunidades vistas como carentes e passivas, para concepções contemporâneas baseadas em diálogo horizontal, troca de saberes e construção coletiva de conhecimentos entre universidade e sociedade. Esta evolução conceitual tem implicações práticas diretas para projetos de extensão na área cultural, que deixam de funcionar como mera difusão de produtos culturais elaborados academicamente para

se configurarem como espaços de construção compartilhada de experiências culturais significativas.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), instância nacional de articulação das políticas de extensão, define esta prática como "um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade" (FORPROEX, 1987, p. 11). Esta definição, amplamente adotada pelas universidades públicas brasileiras, destaca quatro dimensões fundamentais da extensão: sua natureza processual e não meramente eventual, sua articulação orgânica com ensino e pesquisa, sua vocação transformadora da realidade social e sua função de mediação entre universidade e sociedade.

A natureza processual da extensão implica que projetos extensionistas não devem ser concebidos não como eventos pontuais ou ações esporádicas, mas como processos contínuos de interação, aprendizado mútuo e transformação gradual de realidades. A Mostra Gato Digital, neste sentido, exemplifica adequadamente esta concepção processual ao constituir-se como projeto permanente, com edições regulares, acumulação de conhecimentos e experiências ao longo dos anos e construção progressiva de impactos sobre estudantes, universidade e comunidade local. A continuidade temporal permite que o projeto aprofunde suas intervenções, corrija rotas, fortaleça parcerias e consolide sua identidade e relevância no ecossistema cultural local.

A articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, princípio constitucional da universidade brasileira estabelecido no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, encontra na extensão cultural e comunicacional campo particularmente fértil de materialização. Oliveira e Goulart (2015) observam que esta articulação não ocorre automaticamente, exigindo planejamento intencional e estruturas institucionais que favoreçam a integração efetiva destas três dimensões. No caso de projetos como a Mostra Gato Digital, a articulação manifesta-se claramente: o ensino produz as obras audiovisuais que serão exibidas na mostra; a pesquisa pode investigar processos de produção audiovisual, linguagens desenvolvidas, impactos culturais e sociais do evento e efetividade de estratégias de comunicação; a extensão viabiliza a exibição pública destas obras, estabelecendo diálogo direto com a sociedade.

A função transformadora da extensão, aspecto central de sua definição pelo FORPROEX, merece análise cuidadosa para evitar interpretações ingênuas ou messiânicas.

Kunsch (2016) adverte que processos de comunicação organizacional e social devem ser compreendidos em sua complexidade, evitando expectativas irrealistas sobre capacidades de transformação imediata e radical de realidades sociais profundamente estruturadas. A transformação viabilizada pela extensão deve ser entendida como processo gradual, multifacetado e frequentemente sutil de ampliação de repertórios culturais, desenvolvimento de competências, fortalecimento de identidades locais, criação de oportunidades e modificação de percepções e práticas sociais.

No caso específico da extensão cultural por meio de mostras audiovisuais, as transformações operadas manifestam-se em múltiplas dimensões. Para os estudantes realizadores, a possibilidade de ter suas obras exibidas publicamente transforma sua relação com a produção audiovisual, que deixa de ser mero exercício escolar para tornar-se prática cultural socialmente reconhecida. Para os estudantes organizadores, a experiência de gestão cultural transforma suas competências profissionais e suas compreensões sobre o campo da produção cultural. Para as comunidades retratadas nas obras documentais, a exibição pública pode transformar processos de construção de memória, identidade e visibilidade social. Para os públicos espectadores, a exposição regular a produções audiovisuais locais pode transformar seus repertórios culturais, critérios de apreciação estética e valorização da produção regional.

Kauark, Rattes e Leal (2019) discutem a importância de espaços culturais compreenderem os territórios onde estão inseridos, não como meros locais geográficos, mas como ambientes complexos marcados por relações sociais, disputas simbólicas, memórias coletivas e potencialidades culturais específicas. A extensão universitária, quando orientada por esta compreensão territorial, pode contribuir significativamente para o fortalecimento de identidades locais, a valorização de manifestações culturais regionais e a democratização do acesso a bens culturais frequentemente concentrados em grandes centros urbanos. Projetos como a Mostra Gato Digital, ao valorizarem produções audiovisuais que tematizam realidades maranhenses, contribuem para construção de imaginários mais diversos e representativos sobre o estado, contrariando estereótipos e invisibilidades frequentemente reproduzidos por produções audiovisuais de outras regiões.

A função de ponte entre universidade e sociedade atribuída à extensão manifesta-se de múltiplas formas em projetos culturais. Primeiramente, a extensão viabiliza que produções culturais realizadas no contexto universitário circulem para além dos muros da universidade, alcançando públicos externos que se beneficiam destes produtos culturais sem necessariamente

estarem vinculados à instituição. Secundariamente, a extensão cria oportunidades para que profissionais do mercado, gestores públicos de cultura e lideranças comunitárias estabeleçam relações com a universidade, conhecendo suas potencialidades e eventualmente demandando parcerias, pesquisas ou formações específicas. Terceiramente, a extensão permite que estudantes desenvolvam competências práticas em contextos reais de interação com públicos diversos, preparando-os mais adequadamente para suas futuras atuações profissionais.

Oliveira e Goulart (2015) identificam que a extensão universitária brasileira passou por período de desprestígio nas décadas finais do século XX, sendo frequentemente percebida como atividade menor em comparação com o ensino e especialmente com a pesquisa. As autoras atribuem este desprestígio a múltiplos fatores, incluindo ausência de financiamento adequado, falta de reconhecimento institucional das atividades de extensão nos processos de progressão docente, fragilidade teórico-metodológica de muitas ações extensionistas e dificuldades de avaliação sistemática de impactos. Este cenário tem se transformado progressivamente nas últimas décadas, com políticas institucionais de valorização da extensão, incluindo a obrigatoriedade de creditação curricular de atividades extensionistas estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

A obrigatoriedade de que no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação seja destinada a atividades de extensão, estabelecida pelo PNE e regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação, representa oportunidade histórica para o fortalecimento e qualificação das práticas extensionistas nas universidades brasileiras. Esta obrigatoriedade exige que os cursos repensem suas matrizes curriculares, integrando organicamente atividades de extensão ao longo de todo o percurso formativo e não apenas como ações pontuais ou complementares. Projetos consolidados como a Mostra Gato Digital posicionam-se estrategicamente neste contexto, podendo abrigar e articular múltiplas atividades extensionistas creditáveis desenvolvidas por estudantes em diferentes momentos de sua formação.

O Instituto Alvorada Brasil (2014) enfatiza que projetos culturais devem buscar relevância artística mas também impacto social e democratização do acesso aos bens culturais. Esta dupla orientação articula-se perfeitamente com os princípios da extensão universitária, que não deve abdicar de excelência técnica e qualidade artística em nome de pretensa acessibilidade, mas também não pode restringir-se a produções culturais elitizadas que dialoguem apenas com públicos já iniciados. O desafio da extensão cultural reside precisamente em combinar

qualidade artística com acessibilidade, experimentação estética com comunicabilidade, sofisticação técnica com pertinência social.

Ikeda (2015) analisa como políticas públicas de fomento ao audiovisual no Brasil frequentemente estabelecem contrapartidas sociais obrigatórias para projetos financiados com recursos públicos, incluindo exposições gratuitas em espaços públicos, oficinas de formação audiovisual para comunidades e ações educativas com escolas. Estas contrapartidas dialogam diretamente com princípios da extensão universitária, reconhecendo que a produção cultural financiada por recursos públicos deve gerar benefícios sociais que transcendam o círculo restrito de produtores e consumidores habituais de cultura. A universidade pública, por sua própria natureza institucional, deveria ter compromisso ainda mais forte com estas dimensões de democratização e impacto social de suas produções culturais.

A formação integral dos estudantes universitários, objetivo declarado de todas as instituições de ensino superior brasileiras, não pode realizar-se plenamente sem a dimensão da extensão. O estudante que transita apenas por salas de aula e laboratórios, por mais bem equipados que sejam, não desenvolve adequadamente competências de diálogo com públicos diversos, sensibilidade para demandas sociais, capacidade de comunicação com não especialistas e compromisso com aplicação social de conhecimentos. A extensão cultural, especificamente, proporciona aos estudantes experiências únicas de mediação cultural, curadoria, produção de eventos, gestão de públicos e avaliação de impactos que complementam fundamentalmente sua formação técnica em produção audiovisual.

Kunsch (2016) argumenta que a comunicação organizacional estratégica exige diagnóstico cuidadoso de contextos, públicos e potencialidades antes da definição de objetivos e estratégias de ação. Este princípio aplica-se integralmente a projetos de extensão, que não devem ser formulados aprioristicamente a partir de suposições sobre necessidades sociais, mas sim construídos dialogicamente a partir de escuta ativa das comunidades, mapeamento de potencialidades locais e articulação com atores sociais relevantes. A Mostra Gato Digital, ao longo de sua trajetória, tem demonstrado capacidade de escuta e adaptação, incorporando categorias como "Gato de Rua" para acolher produções externas à universidade e ajustando formatos de acordo com aprendizados acumulados em edições anteriores.

A avaliação de impactos de projetos de extensão constitui desafio metodológico e político significativo. Diferentemente de pesquisas acadêmicas, cuja avaliação pode basear-se

em critérios relativamente consensuais de rigor metodológico e relevância científica, ou de disciplinas de ensino, cuja avaliação pode ancorar-se em mensuração de aprendizados dos estudantes, a extensão produz impactos difusos, frequentemente qualitativos e de longo prazo, que resistem a mensurações simples. Oliveira e Goulart (2015) destacam a importância de desenvolver metodologias de avaliação adequadas às especificidades da extensão, que considerem tanto produtos tangíveis quanto processos intangíveis, tanto transformações imediatas quanto impactos de longo prazo, tanto benefícios individuais quanto transformações coletivas.

Para projetos de extensão cultural como mostras audiovisuais, a avaliação de impactos pode considerar múltiplas dimensões: quantidade e diversidade de obras inscritas, demonstrando vitalidade da produção audiovisual local; número e perfil de público participante, indicando capacidade de atração e formação de plateia; inserção profissional de realizadores cujas obras foram exibidas, evidenciando contribuição para desenvolvimento de carreiras; parcerias estabelecidas com instituições culturais e empresas do setor, sinalizando reconhecimento externo; cobertura de imprensa obtida, revelando visibilidade social do projeto; e depoimentos de participantes, expondo percepções subjetivas sobre impactos e significados da experiência.

A sustentabilidade de projetos de extensão constitui preocupação constante, especialmente em contexto de recursos públicos limitados e frequentemente instáveis. Ikeda (2015) analisa a importância de diversificação de fontes de financiamento para projetos culturais, combinando recursos institucionais diretos, captação via leis de incentivo, editais públicos de fomento, patrocínios de empresas privadas e, eventualmente, bilheteria ou comercialização de produtos culturais. Projetos de extensão consolidados e com histórico demonstrável de impactos posicionam-se mais favoravelmente para acessar estas múltiplas fontes de financiamento, construindo progressivamente sustentabilidade financeira que garanta continuidade e aprimoramento de suas ações.

O papel dos docentes na orientação e supervisão de projetos de extensão merece destaque. Diferentemente da pesquisa, onde o professor frequentemente atua como protagonista direto da investigação, ou do ensino, onde o professor é responsável central pelo processo pedagógico, na extensão o professor frequentemente assume papel de orientador, articulador e facilitador, permitindo que estudantes tenham protagonismo direto na execução das ações. Esta configuração de responsabilidades favorece desenvolvimento de autonomia, capacidade de

tomada de decisão e senso de responsabilidade social nos estudantes, competências fundamentais para suas futuras atuações profissionais e cidadãs.

Kauark, Rattes e Leal (2019) enfatizam a importância de documentação sistemática de processos e resultados de projetos culturais, permitindo reflexão crítica sobre práticas, identificação de aprendizados, correção de rumos e compartilhamento de experiências com outros projetos similares. A criação do manual de comunicação "Pegadas Digitais" para a Mostra Gato Digital exemplifica este compromisso com documentação e sistematização de conhecimentos, transformando experiências práticas em material formativo que pode beneficiar futuras gerações de extensionistas e inspirar projetos similares em outras instituições.

A dimensão política da extensão universitária não pode ser negligenciada. Em contexto de questionamentos recorrentes sobre a relevância social das universidades públicas e de ameaças constantes a seu financiamento, projetos de extensão bem-sucedidos funcionam como demonstrações concretas da contribuição universitária para o desenvolvimento social, cultural e econômico dos territórios. Mostras audiovisuais que atraem centenas de participantes, geram visibilidade midiática positiva e contribuem para formação de profissionais e plateias prestam serviço político importante às universidades ao evidenciarem publicamente seu compromisso com a sociedade que as financia.

Oliveira e Goulart (2015) concluem sua análise das fases e faces da extensão universitária reafirmando a importância desta prática para a consolidação de universidades verdadeiramente públicas, democráticas e comprometidas com a transformação social. Para as autoras, a extensão não é e não deve ser mero apêndice ou complemento do ensino e da pesquisa, mas dimensão constitutiva da identidade institucional universitária, que qualifica e ressignifica as próprias práticas de ensino e pesquisa ao orientá-las para demandas sociais concretas e ao submetê-las ao teste da aplicabilidade e relevância social. Nesta perspectiva, projetos como a Mostra Gato Digital não apenas cumprem funções extensionistas específicas, mas contribuem para o fortalecimento da extensão como pilar fundante da universidade pública brasileira.

#### ***4. DESENVOLVIMENTO DO PEGADAS DIGITAIS***

O desenvolvimento do manual de comunicação "Pegadas Digitais" representa um esforço sistemático de formalização, documentação e aprimoramento dos processos comunicacionais e organizacionais que sustentam o Projeto de Extensão Gato Digital e sua Mostra Audiovisual. Este capítulo dedica-se a descrever e analisar a estrutura organizacional do projeto, os fluxos de trabalho estabelecidos para a realização da Mostra e os mecanismos de mensuração de resultados que orientam processos de avaliação e aprimoramento contínuo.

A necessidade de sistematização dos processos comunicacionais emergiu a partir da própria dinâmica de crescimento e amadurecimento do projeto. Conforme relatado anteriormente, a Mostra Gato Digital transitou de uma iniciativa tímida e pouco estruturada em seus primeiros anos para um evento consolidado que, a partir de 2024, incorporou inovações organizacionais significativas como a criação de edital formal, a implementação de plataforma digital de inscrições, o estabelecimento de categorias competitivas e a profissionalização do cerimonial de premiação. Este salto qualitativo na complexidade organizacional do projeto gerou demanda por documentação que preservasse conhecimentos acumulados e facilitasse a integração de novos extensionistas.

O manual "Pegadas Digitais" configura-se, portanto, como produto vivo e em permanente evolução, que registra o estado atual das práticas organizacionais do projeto ao mesmo tempo em que se propõe como instrumento de planejamento e inovação futura.

A estrutura organizacional do Projeto de Extensão Gato Digital fundamenta-se na divisão de responsabilidades entre três núcleos principais de atuação: Redes Sociais, Revista e Staffs. Esta configuração em núcleos especializados mas interdependentes materializa princípios da comunicação organizacional integrada, assegurando que diferentes modalidades comunicacionais sejam desenvolvidas por equipes com expertise específica, ao mesmo tempo em que mecanismos de coordenação garantem coerência estratégica e alinhamento de mensagens. Cada núcleo opera com relativa autonomia na condução de suas atividades específicas, mas articula-se regularmente com os demais por meio de reuniões gerais onde são compartilhadas informações, identificadas necessidades de colaboração e tomadas decisões estratégicas que afetam o projeto como um todo.

#### ***4.1 Núcleos Gato Digital***

A estruturação organizacional do Projeto de Extensão Gato Digital fundamenta-se em um modelo de gestão colaborativa que articula diferentes núcleos de atuação, cada qual responsável por dimensões específicas da comunicação e produção do projeto. Esta configuração em núcleos especializados, mas interdependentes, responde tanto às necessidades operacionais de um projeto cultural de médio porte quanto aos objetivos pedagógicos de proporcionar aos extensionistas experiências diversificadas de atuação profissional no campo da comunicação e produção cultural.

Segundo Kunsch (2016), a comunicação organizacional integrada pressupõe a articulação harmoniosa de diferentes modalidades comunicacionais — administrativa, interna, institucional e mercadológica — que, embora possuam especificidades, devem convergir para objetivos estratégicos comuns e projetar identidade organizacional coerente. A estruturação do Gato Digital em núcleos distintos materializa este princípio ao distribuir responsabilidades comunicacionais específicas entre equipes especializadas, ao mesmo tempo em que estabelece mecanismos de coordenação que asseguram a integração e a coerência das ações desenvolvidas.

A divisão do projeto em três núcleos principais — Redes Sociais, Revista e ***Staff*** — reflete compreensão estratégica sobre as diferentes naturezas de trabalho comunicacional e organizacional exigidas para a viabilização da Mostra Gato Digital. O núcleo de Redes Sociais concentra-se nas dimensões de comunicação mercadológica e relacionamento com públicos por meio de plataformas digitais, área de atuação que demanda atualização constante sobre tendências, linguagens e funcionalidades das mídias sociais. O núcleo de Revista dedica-se à produção de conteúdo editorial de maior fôlego, privilegiando reflexões críticas, entrevistas aprofundadas e análises que contextualizam as produções audiovisuais exibidas na Mostra. O núcleo de ***Staff*** responsabiliza-se pela dimensão logística, administrativa e cerimonial do evento, assegurando que toda a infraestrutura necessária para a realização da Mostra seja adequadamente planejada e executada.

Esta configuração organizacional em núcleos especializados alinha-se com princípios da gestão de projetos culturais discutidos por Kauark, Rattes e Leal (2019), que enfatizam a importância de divisão clara de responsabilidades, estabelecimento de fluxos de trabalho definidos e criação de mecanismos de coordenação que evitem tanto a duplicação de esforços quanto a existência de lacunas onde nenhuma equipe assume responsabilidades. A

especialização de cada núcleo permite que seus integrantes desenvolvam expertise aprofundada em suas áreas de atuação, ao mesmo tempo em que a necessária articulação entre os núcleos proporciona compreensão abrangente sobre o funcionamento integrado do projeto.

O núcleo de Redes Sociais opera como principal interface do projeto com seus públicos-alvo, sendo responsável pelo planejamento e execução da comunicação digital em plataformas como Instagram, TikTok, YouTube e LinkedIn. As competências desenvolvidas pelos extensionistas deste núcleo incluem análise de métricas de engajamento, criação de calendário editorial, produção de conteúdo audiovisual para diferentes plataformas, gerenciamento de comunidades online, monitoramento de tendências e adaptação de linguagem para públicos específicos. A natureza dinâmica e em constante transformação das redes sociais exige que este núcleo mantenha postura de aprendizado contínuo e experimentação criativa, testando formatos, linguagens e estratégias de engajamento.

O núcleo de Revista, por sua vez, configura-se como espaço de produção de conteúdo de maior densidade reflexiva e permanência temporal. Diferentemente das publicações efêmeras e de consumo rápido características das redes sociais, a revista digital do projeto propõe-se a produzir análises críticas sobre as obras exibidas, entrevistas com realizadores e jurados, ensaios sobre tendências do audiovisual universitário e reflexões sobre questões teóricas e estéticas relevantes para o campo. Este núcleo desenvolve nos extensionistas competências de pesquisa, redação crítica, edição de textos e design editorial, contribuindo para formação de comunicadores capazes de produzir conteúdos que transcendam a lógica do entretenimento imediato e contribuam para debate cultural qualificado.

O núcleo de *Staff*, responsável pela organização logística e administrativa da Mostra, constitui a espinha dorsal operacional do projeto. Suas atribuições abrangem desde a gestão de plataformas de inscrição e o relacionamento institucional com júri e parceiros até a produção executiva do evento presencial de exibição e premiação. Os extensionistas deste núcleo desenvolvem competências fundamentais em gestão de projetos culturais, incluindo planejamento temporal, elaboração orçamentária, articulação institucional, resolução de problemas logísticos e execução de eventos. A experiência adquirida neste núcleo prepara os estudantes para atuação em produção cultural profissional, área em franca expansão no mercado audiovisual brasileiro.

A articulação entre os três núcleos materializa-se por meio de reuniões gerais periódicas onde são compartilhadas informações sobre o andamento de cada frente de trabalho, identificadas necessidades de colaboração entre núcleos e tomadas de decisões estratégicas que afetam o projeto como um todo. Esta dinâmica de reuniões gerais, combinada com a autonomia de cada núcleo para conduzir suas atividades específicas, configura modelo de gestão que equilibra descentralização operacional com coordenação estratégica, princípio defendido por teóricos da administração participativa como essencial para organizações que valorizam protagonismo e desenvolvimento de seus membros.

A rotatividade de extensionistas, inevitável em projetos universitários onde os participantes graduam-se e deixam a instituição, representa desafio constante para a manutenção da memória organizacional e a preservação de conhecimentos acumulados. O manual "Pegadas Digitais" surge precisamente como resposta a este desafio, funcionando como repositório de conhecimentos sobre processos, fluxos de trabalho, boas práticas e aprendizados que podem ser acessados por novos integrantes. Esta sistematização de saberes configura-se como prática de gestão do conhecimento organizacional, área de estudos que investiga como organizações capturam, preservam e transferem conhecimentos tácitos e explícitos entre seus membros.

A formação de lideranças dentro de cada núcleo representa outra dimensão fundamental da estrutura organizacional do projeto. A designação de coordenadores ou responsáveis por cada núcleo cria oportunidades para que estudantes desenvolvam competências de liderança, gestão de equipes, mediação de conflitos e tomada de decisões. Estas experiências de liderança em contexto real, com responsabilidades genuínas e consequências tangíveis, complementam a formação técnica em comunicação com competências comportamentais essenciais para ascensão profissional em qualquer campo de atuação.

#### ***4.2 Organização da Mostra Gato Digital***

A organização da Mostra Gato Digital estrutura-se a partir de um ciclo semestral de planejamento e execução que se articula intimamente com o calendário acadêmico da Universidade Federal do Maranhão. Esta vinculação ao calendário letivo não constitui mera contingência logística, mas reflete a própria natureza do projeto como iniciativa de extensão

universitária destinada prioritariamente a exibir produções realizadas no contexto de disciplinas dos cursos de Comunicação Social. A compreensão desta temporalidade específica revela-se fundamental para o planejamento adequado de todas as etapas que compõem o ciclo de realização da Mostra.

O Instituto Alvorada Brasil (2014) enfatiza que o planejamento de projetos culturais deve iniciar-se pela definição clara de cronograma que considere não apenas os prazos ideais para cada atividade, mas também as condições concretas de execução, incluindo disponibilidade de equipe, sazonalidades do público-alvo e articulação com outros eventos relevantes. No caso da Mostra Gato Digital, o início do semestre letivo marca o momento de retomada das atividades de planejamento, quando novos extensionistas são integrados ao projeto, objetivos para a edição corrente são definidos e cronograma detalhado de ações é estabelecido. O final do semestre, por sua vez, configura-se como prazo natural para a organização do evento de exibição e premiação, momento em que as produções desenvolvidas nas disciplinas ao longo do período já estão finalizadas e disponíveis para inscrição na Mostra.

A equipe de *Staff* assume centralidade na organização operacional da Mostra, sendo responsável por assegurar que todas as dimensões logísticas, administrativas e cerimoniais do evento sejam adequadamente planejadas e executadas. Esta equipe opera como núcleo de coordenação que articula as diferentes frentes de trabalho necessárias para a viabilização da Mostra, desde a gestão de inscrições até a produção do evento presencial de exibição. A complexidade desta atuação exige que a equipe de *Staff* seja organizada internamente em funções especializadas, cada qual responsável por aspectos específicos da produção da Mostra.

A função de Coordenação Geral configura-se como instância de maior responsabilidade dentro da estrutura organizacional da Mostra, cabendo ao coordenador geral a supervisão de todas as frentes de trabalho, a tomada de decisões estratégicas, a representação do projeto em instâncias externas e a articulação com a coordenação docente do projeto de extensão. Kauark, Rattes e Leal (2019) argumentam que a gestão de projetos culturais demanda lideranças capazes de transitar entre visão estratégica de longo prazo e resolução de questões operacionais imediatas, equilibrando idealismo criativo com pragmatismo administrativo. O coordenador geral da Mostra Gato Digital deve desenvolver precisamente estas competências, compreendendo tanto os objetivos pedagógicos e culturais do projeto quanto as limitações orçamentárias e logísticas que condicionam sua execução.

A função de Secretaria assume responsabilidades fundamentais para a organização e a memória do projeto. A organização do calendário em plataformas digitais colaborativas como o Google Agenda permite que todos os membros do projeto tenham visibilidade sobre prazos, eventos e reuniões, facilitando a coordenação de agendas e evitando conflitos de datas. A documentação de reuniões por meio de atas constitui prática essencial de gestão do conhecimento organizacional, assegurando que decisões tomadas sejam registradas, encaminhamentos sejam acompanhados e novos integrantes possam compreender o histórico de deliberações. O controle de participação dos extensionistas, além de viabilizar a emissão de certificados ao final do semestre, permite à coordenação identificar situações de baixo engajamento que possam comprometer o andamento das atividades.

A gestão de plataformas e inscrições representa dimensão operacional crítica da Mostra, condicionando diretamente a qualidade da experiência tanto para realizadores que inscrevem suas obras quanto para a equipe que precisa processar estas inscrições. A plataforma **Doity**, adotada pelo projeto para gerenciamento de inscrições, oferece funcionalidades que incluem criação de formulários customizados, recebimento de arquivos digitais, emissão de comprovantes de inscrição e geração de relatórios sobre inscrições recebidas. O domínio técnico desta plataforma pelos responsáveis pela gestão de inscrições revela-se essencial para assegurar processo de inscrição fluido e profissional.

O gerenciamento das inscrições recebidas exige trabalho meticuloso de organização, categorização e preparação para as etapas subsequentes de curadoria e avaliação. Cada obra inscrita deve ser adequadamente classificada segundo sua categoria (ficção ou não ficção, duração, origem), seus metadados devem ser registrados (título, realizador, sinopse, ficha técnica) e o arquivo de vídeo deve ser disponibilizado para os membros do júri de forma acessível e organizada. Esta dimensão aparentemente burocrática do processo revela-se fundamental para assegurar que a avaliação das obras transcorra de modo eficiente e que nenhuma produção inscrita seja inadvertidamente negligenciada.

A organização do repositório digital do projeto no Google Drive constitui prática de gestão documental que facilita enormemente o trabalho colaborativo e a preservação da memória institucional. A criação de estrutura de pastas clara e intuitiva, com nomenclaturas padronizadas e hierarquia lógica, permite que todos os membros localizem rapidamente documentos necessários e compreendam a organização geral do projeto. A definição adequada de permissões de acesso para diferentes pastas assegura que informações sensíveis (como

orçamentos, contatos de parceiros ou deliberações internas) permaneçam restritas a membros autorizados, enquanto materiais de uso geral ficam acessíveis a todos os extensionistas.

A função de Comunicação Institucional, também denominada Assessoria de Comunicação, responsabiliza-se por modalidades de comunicação que transcendem as redes sociais e demandam abordagens mais formais e estratégicas. A gestão do e-mail oficial da Mostra configura-se como canal privilegiado para comunicação com professores, membros do júri, parceiros institucionais e imprensa, exigindo redação cuidadosa, tom profissional e agilidade nas respostas. Kunsch (2016) observa que a comunicação organizacional externa constrói gradualmente a reputação institucional, sendo cada interação uma oportunidade de projetar profissionalismo, seriedade e comprometimento.

A assessoria de imprensa constitui especialização comunicacional que visa ampliar a visibilidade midiática do projeto por meio de relacionamento estratégico com veículos de comunicação. A elaboração de releases informativos sobre a Mostra, o envio direcionado destes materiais para jornalistas especializados em cultura e a disponibilidade para fornecer informações complementares e facilitar coberturas configuram práticas profissionais que os extensionistas responsáveis por esta função devem dominar. O retorno obtido em termos de matérias publicadas, entrevistas concedidas e menções na imprensa fornece indicadores valiosos sobre a visibilidade social do projeto e sua capacidade de atrair atenção pública.

As relações institucionais, dimensão estratégica da comunicação organizacional, envolvem a identificação, abordagem e cultivo de parcerias com instituições públicas e privadas que possam contribuir para o fortalecimento do projeto. Estas contribuições podem assumir múltiplas formas: apoio financeiro direto, cessão de espaços para eventos, disponibilização de equipamentos, divulgação do projeto em canais institucionais ou participação de profissionais destas instituições como jurados ou palestrantes. A elaboração de propostas de parceria profissionalmente formatadas, que explicitem claramente os benefícios mútuos da colaboração, aumenta significativamente as chances de respostas positivas.

A distribuição destas funções entre diferentes membros da equipe de **Staff** não deve ser compreendida como compartimentalização rígida que impeça colaboração e auxílio mútuo. Ikeda (2015) observa que a produção audiovisual profissional se caracteriza por intensa colaboração entre funções especializadas, sendo a capacidade de trabalho em equipe uma das competências mais valorizadas no mercado. A estruturação funcional proposta para a equipe de

*Staff* deve ser entendida como definição de responsabilidades primárias que asseguram que cada dimensão do trabalho tenha um responsável claro, sem impedir que outros membros contribuam quando necessário ou que responsabilidades sejam redistribuídas em situações de sobrecarga ou ausência.

O ciclo completo de organização da Mostra pode ser estruturado em cinco fases principais: planejamento, divulgação e inscrições, curadoria e seleção, exibição e premiação, e avaliação. A fase de planejamento, que se inicia no começo do semestre letivo, envolve a definição de objetivos específicos para a edição, o estabelecimento de cronograma detalhado, a elaboração ou atualização do edital, a composição do júri e a identificação de necessidades de recursos materiais e financeiros. Esta fase demanda intenso trabalho de coordenação entre os diferentes núcleos do projeto para assegurar alinhamento de expectativas e viabilidade das propostas.

A fase de divulgação e inscrições corresponde ao período em que o projeto comunica amplamente a abertura de inscrições para a Mostra, mobilizando estudantes e realizadores para que inscrevam suas obras. Esta fase exige articulação estreita entre a equipe de *Staff*, responsável pela gestão da plataforma de inscrições, e o núcleo de Redes Sociais, responsável pela divulgação nas plataformas digitais. A efetividade desta fase pode ser mensurada pela quantidade e diversidade de obras inscritas, indicadores que refletem tanto a vitalidade da produção audiovisual nos cursos de Comunicação quanto a capacidade do projeto de mobilizar participação.

A fase de curadoria e seleção, subsequente ao encerramento das inscrições, envolve a avaliação criteriosa de todas as obras inscritas pelo júri designado. Esta fase demanda organização logística cuidadosa para assegurar que todos os jurados tenham acesso adequado às obras, disponham de tempo suficiente para assisti-las criteriosamente e possam deliberar coletivamente sobre premiações em cada categoria. A transparência dos critérios de avaliação e a comunicação respeitosa com todos os realizadores, incluindo aqueles cujas obras não foram premiadas, configuram-se como imperativos éticos desta fase.

A fase de exibição e premiação constitui o momento culminante da Mostra, quando as obras selecionadas são exibidas publicamente e os realizadores premiados são reconhecidos. Esta fase exige produção executiva meticulosa que abrange desde a reserva e preparação do espaço de exibição, o teste de equipamentos audiovisuais e a organização do cerimonial de

premiação até a recepção de público, o gerenciamento de imprevistos e o registro fotográfico e audiovisual do evento. A qualidade da experiência proporcionada nesta fase impacta diretamente a percepção de todos os envolvidos sobre o profissionalismo e a relevância do projeto.

A fase de avaliação, frequentemente negligenciada em projetos culturais, mas essencial para aprimoramento contínuo, deve ocorrer logo após a conclusão do evento presencial, quando as memórias ainda estão frescas e os aprendizados podem ser adequadamente sistematizados. Esta fase envolve a coleta de feedbacks de participantes, a análise de métricas quantitativas (número de inscrições, público presente, alcance de divulgação), a identificação de pontos positivos e negativos da edição e a elaboração de recomendações para edições futuras. A documentação cuidadosa desta avaliação alimenta a memória organizacional do projeto e fundamenta decisões de aprimoramento.

#### ***4.3 Mensuração dos resultados***

A mensuração sistemática de resultados configura-se como dimensão fundamental da gestão estratégica de projetos culturais, transcendendo o mero registro quantitativo de números para constituir-se como prática reflexiva que permite compreender impactos, identificar aprendizados e fundamentar decisões de aprimoramento. Para projetos de extensão universitária como a Mostra Gato Digital, a avaliação de resultados assume importância ainda maior ao cumprir simultaneamente funções de prestação de contas institucional, demonstração de relevância social e orientação para planejamento futuro.

Kunsch (2016) argumenta que a comunicação organizacional estratégica fundamenta-se em processos contínuos de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação, configurando ciclo que se retroalimenta constantemente. A mensuração de resultados corresponde precisamente à dimensão de avaliação deste ciclo, momento em que a organização confronta seus objetivos iniciais com os resultados efetivamente alcançados, identifica *gaps* entre intenções e realizações e extrai aprendizados que orientarão ciclos futuros. Sem esta dimensão avaliativa, projetos tendem a reproduzir acriticamente práticas estabelecidas, perdendo capacidades de adaptação, inovação e aprimoramento contínuo.

A mensuração de resultados de projetos culturais apresenta complexidades específicas que a distinguem da avaliação de organizações comerciais ou industriais. Kauark, Rattes e Leal (2019) observam que o "sucesso" de um projeto cultural não pode ser reduzido a indicadores financeiros de lucratividade ou retorno sobre investimento, devendo incorporar dimensões qualitativas relacionadas a impactos culturais, transformações sociais, desenvolvimento de talentos e fortalecimento de identidades. Esta multidimensionalidade dos resultados esperados exige que sistemas de avaliação combinem indicadores quantitativos mensuráveis com análises qualitativas que capturem dimensões mais sutis e subjetivas de impacto.

Para a Mostra Gato Digital, um sistema abrangente de mensuração de resultados deve contemplar pelo menos cinco dimensões principais: alcance e engajamento, participação e diversidade, qualidade percebida, impactos formativos e sustentabilidade institucional. Cada uma destas dimensões pode ser operacionalizada por meio de indicadores específicos, quantitativos e qualitativos, que em conjunto fornecem panorama compreensivo sobre o desempenho do projeto e seus resultados.

A dimensão de alcance e engajamento refere-se à capacidade do projeto de atingir e mobilizar seus públicos-alvo por meio das estratégias de comunicação implementadas. Os indicadores quantitativos desta dimensão incluem número de seguidores nas redes sociais, alcance e impressões de publicações, taxa de engajamento (curtidas, comentários, compartilhamentos), visualizações de vídeos, acessos ao site ou plataforma de inscrição, taxa de abertura de e-mails marketing e menções em veículos de imprensa. Estes indicadores, facilmente mensuráveis por meio de ferramentas de análise das plataformas digitais, fornecem dados objetivos sobre a visibilidade do projeto e sua capacidade de atrair atenção.

No entanto, como observa Kunsch (2016), indicadores puramente quantitativos de alcance podem ser enganosos se não forem complementados por análises qualitativas sobre a natureza do engajamento obtido. Milhares de visualizações de uma publicação não garantem que o conteúdo tenha sido adequadamente compreendido, que tenha gerado reflexões relevantes ou que tenha motivado as ações desejadas (como inscrição de obras na Mostra). A análise qualitativa dos comentários recebidos, das mensagens diretas enviadas e das conversas geradas em torno das publicações fornece insights valiosos sobre a qualidade do engajamento para além de sua quantidade.

A dimensão de participação e diversidade refere-se à capacidade do projeto de mobilizar inscrições de obras e atrair público presencial para o evento de exibição, bem como à diversidade de perfis representados entre participantes. Os indicadores quantitativos incluem número total de obras inscritas, distribuição de inscrições entre categorias, número de realizadores distintos participantes, número de cursos ou instituições representadas (especialmente relevante para a categoria Gato de Rua), público presente no evento de exibição e taxa de ocupação do espaço. O monitoramento destes indicadores ao longo de sucessivas edições permite identificar tendências de crescimento, estagnação ou retração da participação.

A análise da diversidade de participantes representa dimensão qualitativa crucial desta avaliação. Um projeto comprometido com democratização do acesso aos meios de produção audiovisual deve monitorar se suas obras inscritas representam diversidade de gêneros, raça, orientações sexuais, classes sociais e territorialidades. A predominância de determinados perfis entre os realizadores participantes pode sinalizar barreiras não intencionais à participação que precisam ser identificadas e removidas. Pesquisas de perfil aplicadas no momento da inscrição, resguardando-se o caráter opcional de respostas a questões sensíveis, podem fornecer dados valiosos para esta análise.

A dimensão de qualidade percebida refere-se às avaliações subjetivas de diferentes públicos sobre aspectos qualitativos do projeto e do evento. Os principais públicos cujas percepções devem ser mensuradas incluem realizadores de obras inscritas, público espectador presente no evento, membros do júri, parceiros institucionais e a própria equipe de extensionistas organizadores. Para cada um destes públicos, instrumentos específicos de coleta de feedback devem ser desenvolvidos, incluindo questionários de avaliação, grupos focais pós-evento ou entrevistas individuais.

O Instituto Alvorada Brasil (2014) enfatiza que a avaliação de projetos culturais deve considerar não apenas se os produtos planejados foram entregues, mas se estes produtos alcançaram os padrões de qualidade esperados e geraram as experiências significativas pretendidas. Para a Mostra Gato Digital, questões avaliativas relevantes incluem: os realizadores sentiram que suas obras foram adequadamente valorizadas? O processo de inscrição foi claro e acessível? A divulgação foi suficiente para atrair público? O espaço de exibição foi adequado? O cerimonial de premiação foi profissional e emocionante? Os critérios de avaliação do júri foram transparentes e justos? As respostas a estas questões, obtidas sistematicamente após cada edição, orientam aprimoramentos específicos para edições futuras.

A dimensão de impactos formativos refere-se aos aprendizados e transformações experimentados tanto pelos extensionistas organizadores quanto pelos estudantes realizadores que participam da Mostra. Para os extensionistas, questões avaliativas relevantes incluem: quais competências técnicas foram desenvolvidas ao longo da participação no projeto? Que aprendizados sobre trabalho em equipe, gestão de conflitos e liderança foram obtidos? Como a experiência no projeto influenciou perspectivas profissionais futuras? A participação no projeto contribuiu para inserção profissional ou acadêmica (estágios, empregos, seleções para pós-graduação)?

Perinelli Neto (2016) argumenta que a pedagogia do audiovisual deve privilegiar dimensões de autonomia criativa, valorização de contextos locais e protagonismo estudantil. A avaliação dos impactos formativos da Mostra deve investigar se e como estes princípios se materializam nas experiências dos participantes. Os realizadores sentiram-se encorajados a desenvolver olhares autorais? As temáticas locais foram valorizadas? Os estudantes sentiram-se protagonistas do processo ou meramente executores de tarefas? Estas questões qualitativas, embora não facilmente mensuráveis por indicadores numéricos, revelam-se fundamentais para avaliar se o projeto cumpre suas funções pedagógicas.

A dimensão de sustentabilidade institucional refere-se à capacidade do projeto de manter-se ativo, renovar-se e desenvolver-se ao longo do tempo apesar de desafios estruturais como rotatividade de membros e limitações orçamentárias. Indicadores relevantes incluem taxa de retenção de extensionistas entre semestres, captação de recursos externos (patrocínios, editais), estabelecimento de parcerias duradouras, cobertura midiática obtida e reconhecimento institucional dentro da universidade. A sustentabilidade também pode ser avaliada pela capacidade do projeto de documentar seus processos (como exemplificado pela criação do manual "Pegadas Digitais") e de integrar novos membros eficientemente.

Ikeda (2015) observa que a sustentabilidade de iniciativas audiovisuais brasileiras frequentemente depende de capacidade de articulação com políticas públicas de fomento e com mercado. Para a Mostra Gato Digital, indicadores de sustentabilidade podem incluir número de egressos do projeto que seguiram carreiras no audiovisual ou na produção cultural, parcerias estabelecidas com produtoras ou instituições culturais locais e participação de obras exibidas na Mostra em outros festivais ou mostras. Estes indicadores sinalizam que o projeto não apenas realiza eventos pontuais, mas contribui efetivamente para fortalecimento do ecossistema audiovisual local.

A operacionalização deste sistema abrangente de mensuração de resultados exige definição de responsabilidades claras dentro da equipe organizadora. A função de avaliação e mensuração pode ser atribuída especificamente a um membro da equipe de *Staff* ou pode ser compartilhada entre diferentes funções, desde que esteja claramente estabelecido quem coletará cada tipo de dado, quando esta coleta ocorrerá e como os dados serão sistematizados e analisados. A criação de dashboards ou painéis de indicadores que consolidem visualmente os principais dados de cada edição facilita a comunicação de resultados e a identificação de tendências ao longo do tempo.

A periodicidade da mensuração também merece atenção cuidadosa. Alguns indicadores devem ser monitorados continuamente (como métricas de redes sociais), outros devem ser coletados em momentos específicos (como questionários de avaliação aplicados imediatamente após o evento) e outros ainda demandam perspectiva temporal mais longa para serem adequadamente avaliados (como impactos na trajetória profissional de participantes). O calendário de mensuração deve ser integrado ao cronograma geral do projeto, assegurando que a avaliação não seja negligenciada em meio às demandas operacionais de execução.

A comunicação de resultados para diferentes públicos constitui dimensão política importante da mensuração. Relatórios de resultados podem e devem ser adaptados para diferentes audiências: relatórios técnicos detalhados para a coordenação docente do projeto e para instâncias universitárias de avaliação de extensão, apresentações visuais sintéticas para parceiros e patrocinadores, infográficos para divulgação em redes sociais e artigos para publicação em periódicos acadêmicos. Esta multiplicidade de formatos de comunicação de resultados amplia o alcance e o reconhecimento do projeto, contribuindo para sua sustentabilidade institucional.

Por fim, é fundamental que a mensuração de resultados não se transforme em mero ritual burocrático de prestação de contas, mas funcione efetivamente como instrumento de aprendizagem organizacional e aprimoramento contínuo. Kauark, Rattes e Leal (2019) enfatizam que a avaliação de projetos culturais deve alimentar processos reflexivos que questionem pressupostos, identifiquem limitações e imaginem possibilidades de inovação. Os dados coletados devem ser discutidos coletivamente pela equipe, interpretados à luz dos objetivos do projeto e traduzidos em recomendações concretas que orientem o planejamento de edições futuras. Somente assim a mensuração cumprirá sua função estratégica de potencializar a capacidade do projeto de gerar impactos relevantes e duradouros.

## **5. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A implementação do plano de comunicação da Mostra Gato Digital 2024 representou um processo complexo e multifacetado que envolveu a articulação estratégica de diferentes plataformas, canais e linguagens comunicacionais para alcançar os objetivos estabelecidos de ampliar a visibilidade do evento, engajar públicos diversos e consolidar a identidade institucional da mostra no ecossistema cultural maranhense.

No caso da Mostra Gato Digital, o diagnóstico inicial identificou como contexto favorável o crescente interesse por produção audiovisual entre estudantes universitários maranhenses, a expansão do acesso a equipamentos de captação de imagem de qualidade razoável (smartphones com boas câmeras, câmeras DSLR mais acessíveis) e a proliferação de plataformas digitais de distribuição que democratizaram significativamente a circulação de conteúdos audiovisuais. Simultaneamente, o diagnóstico identificou como desafios a saturação informacional das redes sociais, a concorrência por atenção dos públicos com inúmeros outros eventos e conteúdos, e as limitações orçamentárias que impediriam investimentos substanciais em publicidade paga.

A definição de públicos prioritários configurou-se como etapa fundamental do planejamento estratégico. Identificaram-se como públicos primários os estudantes de comunicação, cinema e audiovisual de universidades maranhenses, principais produtores e consumidores potenciais dos conteúdos exibidos na mostra. Como públicos secundários, mapearam-se professores destes cursos, profissionais do mercado audiovisual local, gestores culturais, jornalistas especializados em cultura e público geral interessado em cinema e produção cultural. A comunicação precisaria articular linguagens e estratégias capazes de dialogar efetivamente com todos estes públicos sem diluir sucessivamente as mensagens ou perder foco nos objetivos prioritários.

### **5.1 Implementação do Plano de Comunicação**

A definição de objetivos comunicacionais específicos, mensuráveis e temporalmente delimitados orientou todo o processo de implementação. Estabeleceu-se como objetivo

primário ampliar em pelo menos 30% o número de inscrições de filmes em relação à edição anterior, indicador direto de alcance e relevância da comunicação junto ao público de realizadores. Como objetivo secundário, buscou-se dobrar o número de seguidores nas redes sociais oficiais da mostra, expandindo a base de públicos potencialmente alcançáveis em edições futuras. Adicionalmente, estabeleceu-se como meta obter cobertura em pelo menos cinco veículos de imprensa local de grande circulação, ampliando a visibilidade para além das bolhas digitais das redes sociais.

A comunicação digital constitui inquestionavelmente o eixo central e mais intensamente trabalhado da estratégia de divulgação da mostra, concentrando-se primordialmente no Instagram como plataforma prioritária de relacionamento com os públicos-alvo. Esta escolha estratégica fundamentou-se em múltiplos fatores convergentes: dados de pesquisas sobre comportamento digital de brasileiros que indicam predominância desta plataforma entre jovens de 18 a 34 anos, faixa etária que concentra estudantes universitários; a natureza visual da plataforma, particularmente adequada para divulgação de conteúdos audiovisuais; e a familiaridade da equipe extensionista com as funcionalidades e dinâmicas específicas desta rede social.

O planejamento de conteúdo para o Instagram estruturou-se em calendário editorial que articulou diferentes tipos de publicações, formatos comunicacionais e objetivos específicos ao longo das diferentes fases do projeto. Na fase pré-lançamento, anterior à abertura oficial das inscrições, a comunicação focou-se em gerar expectativa, lembrar a comunidade audiovisual sobre a existência e relevância da mostra e preparar terreno para mobilização posterior. Nesta fase, publicaram-se conteúdos sobre edições anteriores, depoimentos de participantes de anos passados, curiosidades sobre produção audiovisual universitária e provocações sobre criatividade e experimentação cinematográfica.

Na fase de inscrições, período crítico que exige comunicação intensiva e estrategicamente distribuída ao longo do prazo estabelecido, a estratégia articulou comunicações informativas (prazos, regulamento, categorias, premiações), comunicações motivacionais (chamadas criativas convidando realizadores a participarem, valorização da produção estudantil) e comunicações de criação de urgência (contagens regressivas, lembretes sobre prazos finais). O desafio nesta fase residiu em manter presença constante sem saturar os públicos com mensagens repetitivas, exigindo criatividade na variação de formatos, abordagens e apelos comunicacionais.

Os posts no feed do Instagram foram planejados para transmitir informações institucionais importantes que exigissem maior permanência e visibilidade, como anúncio oficial de abertura de inscrições, divulgação da lista de filmes selecionados, apresentação dos membros do júri, comunicação de datas e locais dos eventos presenciais e, finalmente, anúncio dos resultados e premiações. Estes conteúdos privilegiaram identidade visual fortemente consistente e reconhecível, desenvolvida especificamente para a edição 2024 da mostra por designer colaborador do projeto.

A identidade visual baseou-se em paleta de cores vibrantes que remetiam simultaneamente à criatividade e juventude da produção universitária e à seriedade e profissionalismo de um evento cultural institucionalizado. A tipografia escolhida combinava fonte serifada para títulos, conferindo elegância e tradição, com fonte sem serifa para textos corridos, garantindo legibilidade em telas pequenas de smartphones. Elementos gráficos recorrentes, como molduras estilizadas remetendo a películas cinematográficas e ícones representando categorias de premiação, criaram coesão visual que facilitava reconhecimento imediato dos conteúdos da mostra mesmo em feeds saturados com centenas de outras publicações.

A produção de cada post no feed seguiu o fluxo de trabalho colaborativo que envolve múltiplos membros da equipe extensionista. Inicialmente, reuniões de planejamento definem pautas, mensagens-chave e objetivos de cada publicação. Posteriormente, redatores elaboravam textos que eram revisados por coordenadores do projeto, garantindo alinhamento com objetivos estratégicos e correção linguística. Simultaneamente, designers criaram peças gráficas que eram submetidas a rodadas de feedback e ajustes até aprovação final. Finalmente, gestores de redes sociais agendar publicações em horários estratégicos, determinados por análises de métricas sobre momentos de maior atividade dos seguidores.

Os stories do Instagram, por sua natureza efêmera (desaparecendo após 24 horas) e seu formato mais informal e espontâneo, foram estrategicamente utilizados para criar senso de urgência, proximidade e autenticidade na relação com os seguidores. Diferentemente dos posts no feed, cuidadosamente planejados e produzidos com antecedência, os stories permitiram comunicações mais imediatas, reativas e personalizadas, humanizando a presença digital da mostra e construindo relacionamento mais próximo e engajado com a comunidade audiovisual.

As contagens regressivas para prazos importantes, recurso nativo da plataforma, foram intensivamente utilizadas especialmente nos dias finais de inscrições, criando senso de urgência que comprovadamente estimula ações (no caso, inscrição de filmes por realizadores que vinham procrastinando). Estudos sobre psicologia do consumidor e tomada de decisão demonstram que prazos iminentes ativam mecanismos de aversão à perda, motivando pessoas a agirem para não perderem oportunidades percebidas como valiosas.

Os bastidores da organização do evento, compartilhados por meio de stories, cumpriram múltiplas funções estratégicas. Primeiramente, humanizaram a mostra ao revelar as pessoas reais, estudantes como os próprios seguidores, que dedicavam tempo e energia para viabilizar o evento. Esta humanização contribuiu significativamente para construção de identificação e empatia dos públicos com o projeto. Secundariamente, os bastidores demonstraram profissionalismo e dedicação da equipe organizadora, conferindo credibilidade e seriedade ao evento. Terciariamente, os bastidores geraram conteúdo variado e interessante que mantinha a presença da mostra no cotidiano digital dos seguidores mesmo em períodos entre marcos importantes do projeto.

As repostagens de conteúdos produzidos por participantes, parceiros e apoiadores da mostra representaram estratégia fundamental de comunicação colaborativa e distribuída. Quando realizadores inscritos publicavam em seus próprios perfis sobre sua participação na mostra, a equipe de comunicação prontamente repostava estes conteúdos nos stories oficiais, conferindo visibilidade aos realizadores e simultaneamente ampliando o alcance da divulgação da mostra para as redes de seguidores destes realizadores. Esta estratégia de amplificação em rede, onde múltiplos atores comunicam simultaneamente sobre o mesmo evento, multiplica exponencialmente o alcance das mensagens em comparação com comunicação centralizada emanando apenas do perfil oficial.

As interações diretas com o público por meio de recursos nativos do Instagram como enquetes, caixas de perguntas, testes de múltipla escolha e emojis deslizantes criaram oportunidades valiosas de engajamento ativo. Enquetes sobre preferências de horários para eventos presenciais, por exemplo, não apenas geraram dados úteis para planejamento como também criaram senso de participação e co-criação nos seguidores, que percebiam suas opiniões sendo consideradas nas decisões organizacionais. Caixas de perguntas permitiram que interessados esclarecessem dúvidas sobre regulamento, processo de seleção e logística de eventos, reduzindo barreiras informacionais que poderiam desencorajar participações.

A estratégia de uso de hashtags foi planejada para equilibrar hashtags proprietárias (#GatoDigital2024, #MostraGatoDigital), que construíam identidade e facilitam rastreamento de todas as publicações relacionadas ao evento, com hashtags genéricas de alto volume (#cinemabrasileiro, #audiovisual, #curtas, #documentarios), que inseriam os conteúdos da mostra em fluxos conversacionais mais amplos sobre cinema e audiovisual, potencialmente alcançando públicos interessados nestas temáticas mas ainda não familiarizados especificamente com a Mostra Gato Digital.

## ***5.2 Avaliação do Plano de Comunicação***

A avaliação da efetividade do plano de comunicação implementado para a Mostra Gato Digital 2024 baseou-se em múltiplos indicadores quantitativos e qualitativos que permitiram mensurar alcances, engajamentos e impactos das estratégias adotadas, identificando sucessos, limitações e oportunidades de aprimoramento para edições futuras.

As métricas quantitativas coletadas das plataformas digitais forneceram dados objetivos sobre o alcance e engajamento da comunicação da mostra. No Instagram, principal plataforma de atuação, observou-se crescimento significativo no número de seguidores durante o período de divulgação intensiva da mostra, indicando sucesso na atração de novos públicos interessados no conteúdo audiovisual universitário.

As taxas de engajamento dos posts, mensuradas por curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos, apresentaram variações importantes conforme o tipo de conteúdo publicado. Posts com conteúdo audiovisual (vídeos e carrosséis) consistentemente obtiveram engajamento superior em comparação com posts estáticos, confirmando tendências observadas em estudos sobre comportamento de usuários em redes sociais que privilegiam conteúdos dinâmicos e multimídia.

Os stories mostraram-se particularmente efetivos para gerar interações diretas com o público, com taxas de resposta significativas em enquetes, caixas de perguntas e reações. A métrica de visualizações dos stories, embora naturalmente inferior ao alcance de posts no feed devido à natureza efêmera deste formato, demonstrou público fiel e engajado que acompanhava regularmente as atualizações da mostra.

O alcance das publicações, diferenciando-se entre alcance orgânico e alcance total (incluindo compartilhamentos), revelou que estratégias de compartilhamento por parceiros, realizadores e apoiadores ampliaram significativamente a visibilidade da mostra para além da base de seguidores diretos do perfil oficial, evidenciando importância de estratégias de comunicação colaborativa e distribuída.

Para além das métricas quantitativas, a avaliação qualitativa do plano de comunicação considerou percepções, depoimentos e impactos menos tangíveis mas igualmente relevantes. Comentários recebidos nas publicações revelaram apreciação positiva do público em relação à qualidade estética dos materiais de divulgação, à clareza das informações fornecidas e ao tom acolhedor e inclusivo da comunicação.

Depoimentos de realizadores participantes, coletados informalmente durante os eventos presenciais e por meio de mensagens privadas, indicaram que a divulgação de seus filmes nas redes sociais da mostra representou oportunidade valiosa de visibilidade profissional, contribuindo para ampliação de suas redes de contatos e eventual identificação de oportunidades de trabalho.

A cobertura obtida em veículos de imprensa local, incluindo matérias em portais de notícias, entrevistas em programas de rádio e menções em colunas culturais, demonstrou que a mostra conseguiu posicionar-se como evento relevante no calendário cultural maranhense, transcendendo a visibilidade restrita ao ambiente universitário e alcançando públicos mais amplos. O feedback de parceiros institucionais e patrocinadores em relação à visibilidade obtida por meio da associação com a mostra revelou-se majoritariamente positivo, com manifestações de interesse em manter ou ampliar apoios em edições futuras, sinalizando que a comunicação foi efetiva em demonstrar valor e retorno da parceria.

A análise comparativa do desempenho da comunicação da edição 2024 em relação a edições anteriores da mostra, quando dados estavam disponíveis, permitiu identificar evolução nos processos comunicacionais e avaliar a efetividade de inovações implementadas. O crescimento no número de inscrições de filmes, um dos indicadores-chave de sucesso da mostra, pode ser parcialmente atribuído a estratégias de comunicação mais estruturadas e abrangentes.

A diversificação geográfica das inscrições, com participação crescente de realizadores de outros estados brasileiros, sugere que estratégias de comunicação digital ampliaram

significativamente o alcance da mostra para além do contexto local, posicionando-a progressivamente como evento de relevância regional ou mesmo nacional no circuito de mostras universitárias.

O aumento no público presencial nos eventos de exibição e premiação, quando comparado a edições anteriores, indica que as estratégias de comunicação foram efetivas em mobilizar participação, embora este indicador seja também influenciado por múltiplos outros fatores como programação, qualidade dos filmes selecionados e condições logísticas do evento.

A avaliação identificou diversos desafios enfrentados na implementação do plano de comunicação. A limitação de recursos financeiros impactou capacidade de investimento em impulsionamento de publicações nas redes sociais, restringindo alcance orgânico que poderia ser ampliado significativamente com investimento em mídia paga. A disponibilidade limitada de tempo da equipe extensionista, composta por estudantes que conciliam atividades de extensão com disciplinas curriculares e, em muitos casos, trabalhos remunerados, dificultou manutenção de regularidade ideal na produção e publicação de conteúdos.

Dificuldades técnicas pontuais, como instabilidades em plataformas digitais, limitações de equipamentos para produção audiovisual de alta qualidade e desafios de conectividade em alguns momentos críticos de transmissão ao vivo, impactaram negativamente algumas ações comunicacionais planejadas.

No entanto, a avaliação também identificou oportunidades importantes de aprimoramento para edições futuras. A expansão para outras plataformas digitais relevantes, como TikTok e YouTube, poderia ampliar significativamente o alcance da comunicação, especialmente entre públicos mais jovens. O desenvolvimento de parcerias com influenciadores digitais e perfis institucionais com grande número de seguidores poderia potencializar a visibilidade da mostra por meio de estratégias de comunicação colaborativa.

A implementação de estratégias de comunicação segmentada, com mensagens e conteúdos personalizados para diferentes públicos-alvo (realizadores iniciantes, profissionais estabelecidos, estudantes de outras áreas, público geral interessado em cinema), poderia aumentar relevância e efetividade da comunicação. O investimento em capacitação contínua da equipe extensionista em ferramentas e estratégias de comunicação digital emergentes garantiria atualização constante das práticas comunicacionais da mostra.

### ***5.3 Limitações do estudo***

Este estudo apresenta limitações importantes que devem ser reconhecidas e consideradas na interpretação dos resultados apresentados e nas generalizações que eventualmente possam ser derivadas desta experiência específica de planejamento e implementação de comunicação para evento cultural universitário.

A primeira limitação metodológica refere-se à natureza predominantemente descritiva e qualitativa da análise realizada. Embora métricas quantitativas das plataformas digitais tenham sido coletadas e analisadas, o estudo não implementou metodologias experimentais rigorosas que permitissem estabelecer relações causais definitivas entre estratégias comunicacionais específicas e resultados observados. Múltiplos fatores influenciam simultaneamente o sucesso de um evento cultural, tornando difícil isolar e mensurar precisamente o impacto de ações comunicacionais específicas.

A ausência de grupo de controle ou de comparações sistemáticas com eventos similares que adotaram estratégias comunicacionais diferentes limita a capacidade de afirmar categoricamente que os resultados observados decorreram exclusivamente das escolhas comunicacionais realizadas. Variáveis contextuais como momento político-cultural, concorrência com outros eventos, condições econômicas e fatores sazonais podem ter influenciado significativamente os resultados independentemente das estratégias de comunicação.

A participação da percepção de público a participação da percepção de predominantemente em métodos informais e assistenciais, como observação participante, conversas casuais e comentários espontâneos em redes sociais, sem implementação de instrumentos estruturados de pesquisa como questionários validados, grupos focais ou entrevistas em profundidade. Esta limitação metodológica restringe a profundidade e confiabilidade das análises qualitativas apresentadas.

Os resultados e aprendizados derivados desta experiência específica da Mostra Gato Digital não podem ser generalizados acriticamente para outros contextos de comunicação de eventos culturais devido às particularidades do caso estudado. A mostra possui características específicas que a diferenciam de outros eventos: realização em universidade pública federal, foco em produção audiovisual universitária, inserção em contexto cultural maranhense,

disponibilidade de recursos humanos qualificados em comunicação e audiovisual, e histórico de edições anteriores que já consolidaram certa identidade e reconhecimento.

Eventos culturais em outros contextos institucionais (universidades privadas, organizações não governamentais, iniciativas independentes), com outros focos temáticos (teatro, música, artes visuais), em outros contextos geográficos (capitais maiores, cidades interioranas, contextos rurais) e com diferentes disponibilidades de recursos podem exigir estratégias comunicacionais significativamente distintas das que se mostraram efetivas neste caso específico.

A transferibilidade dos aprendizados para contextos internacionais é particularmente limitada, considerando que comportamentos de usuários em redes sociais, preferências culturais, ecossistemas midiáticos e dinâmicas de comunicação organizacional variam significativamente entre países e regiões, exigindo adaptações substanciais das estratégias aqui documentadas.

A coleta e análise de dados concentraram-se no período imediatamente anterior, durante e posterior ao evento, não contemplando acompanhamento de impactos de médio e longo prazo da comunicação, como manutenção de engajamento de públicos no período entre edições, impactos sobre inserção profissional de realizadores participantes ao longo de suas carreiras, ou contribuições da mostra para transformações mais amplas no ecossistema audiovisual maranhense ao longo dos anos.

As limitações de recursos financeiros, humanos e técnicos disponíveis para o projeto impactaram não apenas a implementação do plano de comunicação, como já discutido, mas também a capacidade de realizar avaliação mais sofisticada e abrangente dos resultados. Investimentos em ferramentas profissionais de análise de redes sociais, contratação de pesquisadores especializados em avaliação de projetos culturais ou realização de pesquisas de público com metodologias mais rigorosas poderiam ter gerado análises mais aprofundadas e conclusões mais sólidas.

A dependência de trabalho voluntário de estudantes extensionistas, embora pedagogicamente valiosa, impõe limitações de tempo, continuidade e expertise profissional que impactam tanto a execução quanto a avaliação do projeto. A rotatividade natural de estudantes, que se graduam e deixam o projeto periodicamente, dificulta acumulação de conhecimentos e aprimoramento contínuo de processos ao longo do tempo.

#### ***5.4 Apresentação da marca Gato Digital***

A Gato Digital representa mais do que uma simples empresa de tecnologia. Trata-se de uma marca que carrega em sua essência valores de agilidade, inteligência estratégica e inovação. O nome "Gato" evoca características felinas admiradas universalmente: independência, adaptabilidade, precisão nos movimentos e uma natural curiosidade que impulsiona a exploração de novos territórios. No contexto digital, essas qualidades traduzem-se em soluções tecnológicas ágeis, estratégias de marketing inteligentes e uma abordagem criativa aos desafios do mercado contemporâneo. A marca Gato Digital posiciona-se como parceira estratégica de negócios que buscam não apenas presença digital, mas protagonismo no ambiente online.

O logotipo da Gato Digital é composto pela integração harmoniosa entre símbolo e tipografia. O símbolo representa de forma estilizada a silhueta de um gato, trabalhada com linhas limpas e modernas que remetem simultaneamente à tradição felina e à contemporaneidade digital. A geometria do símbolo utiliza curvas suaves e ângulos precisos, criando uma composição equilibrada que funciona eficientemente em diferentes tamanhos e aplicações.

A tipografia escolhida para acompanhar o símbolo é uma fonte sans-serif moderna, que transmite profissionalismo e contemporaneidade. O nome "GATO" aparece em caixa alta, conferindo força e presença à marca, enquanto "Digital" é apresentado em

A paleta cromática foi desenvolvida para transmitir profissionalismo, criatividade e modernidade. As cores principais foram selecionadas estrategicamente para criar identidade visual marcante e diferenciada no mercado digital.

**Cor Primária:** Um tom vibrante que representa energia, inovação e dinamismo. Esta cor é utilizada como elemento principal de identificação da marca, aparecendo no símbolo e em pontos estratégicos de comunicação.

**Cor Secundária:** Complementa a cor primária, criando contraste adequado e ampliando as possibilidades de aplicação. Transmite confiança, estabilidade e profissionalismo.

**Cores de Apoio:** Uma paleta estendida de tons neutros e acentos cromáticos que permitem flexibilidade nas aplicações, mantendo a coesão visual em diferentes contextos e suportes. A família tipográfica institucional foi cuidadosamente selecionada para garantir legibilidade em todos os meios de comunicação, tanto digitais quanto impressos. São utilizadas duas famílias tipográficas complementares:

**Fonte Primária:** Utilizada em títulos, destaque e comunicação institucional principal. Possui

personalidade marcante e excelente legibilidade em tamanhos grandes.

Fonte Secundária: Aplicada em textos corridos, legendas e informações complementares.

Oferece ótima legibilidade em tamanhos reduzidos e em blocos extensos de texto.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criação do manual "Pegadas Digitais" representa mais do que um produto técnico resultante deste trabalho experimental. Trata-se de um documento vivo, destinado a evoluir conforme o próprio projeto se transforma, que cumpre simultaneamente funções de registro histórico, instrumento de formação de novos extensionistas, ferramenta de planejamento estratégico e base para reflexão crítica sobre práticas comunicacionais. Sua existência materializa o compromisso do projeto com a gestão do conhecimento e a memória organizacional, desafios permanentes para iniciativas universitárias marcadas pela rotatividade discente.

As reflexões teóricas desenvolvidas sobre a produção cultural como campo possível para profissionais de Rádio e TV evidenciaram a convergência natural entre competências desenvolvidas na formação audiovisual e demandas do mercado de produção cultural. A experiência prática proporcionada pela organização da Mostra prepara os extensionistas para atuação neste campo em expansão, fornecendo-lhes não apenas conhecimentos técnicos, mas também compreensão vivencial dos desafios, potencialidades e especificidades da gestão cultural no contexto brasileiro.

A análise sobre a importância da extensão universitária como ponte entre universidade e sociedade reafirmou o papel estratégico de projetos como a Mostra Gato Digital no cumprimento da missão social das universidades públicas. Em contexto político marcado por questionamentos recorrentes sobre a relevância social destas instituições, iniciativas extensionistas bem-sucedidas funcionam como demonstrações concretas e facilmente comunicáveis de como a universidade contribui para o desenvolvimento cultural, social e econômico dos territórios onde está inserida.

Os desafios que se apresentam para os próximos ciclos do projeto são significativos mas não insuperáveis. A captação de recursos externos via editais públicos e leis de incentivo pode mitigar a dependência exclusiva de financiamento institucional, permitindo ampliação de infraestrutura, premiações mais atrativas e estratégias de comunicação mais robustas. A formalização de parcerias estratégicas com festivais consolidados, produtoras locais e órgãos públicos de cultura pode ampliar a circulação das obras premiadas e facilitar a inserção profissional dos realizadores revelados pela Mostra.

A perspectiva de expansão gradual do projeto para incluir produções de outras universidades maranhenses e, posteriormente, de outras regiões do país, aponta para a ambiciosa mas alcançável meta de transformar a Mostra Gato Digital em referência nacional de promoção e valorização da produção audiovisual universitária. Este crescimento, contudo, deverá ser cuidadosamente planejado para preservar a identidade local do projeto, sua capacidade de diálogo com a comunidade maranhense e seu compromisso com a formação discente, valores fundantes que não podem ser comprometidos em nome de pretensões expansionistas.

A implementação efetiva do manual de comunicação nos próximos semestres será fundamental para avaliar sua adequação e identificar necessidades de ajustes. Recomenda-se que o documento seja revisado e atualizado periodicamente, incorporando aprendizados de novas edições da Mostra e adaptando-se às inevitáveis transformações dos cenários tecnológico, cultural e comunicacional. Esta atualização contínua assegurará que o manual permaneça como ferramenta relevante e útil, e não se transforme em mero registro histórico de práticas superadas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Joelson Bernardes; SILVA, Ângela Carrancho da. Avaliação de projetos culturais. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 289-320, set./dez. 2010.

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BARROS, José Márcio. A diversidade cultural e os desafios de desenvolvimento e inclusão: por uma cultura da mudança. In: BARROS, José Márcio (org.). *As mediações da cultura: arte, processo e cidadania*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2009.

BARROS, José Márcio; ANGELIS, Mariana. Diversidade cultural e processos de mediação. In: BARROS, José Márcio; BEZERRA, Jocastra Holanda (org.). *Gestão cultural e diversidade: do pensar ao agir*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018.

BEIGUELMAN, Giselle. De leitor a curador de informação: rumo à leitura social. *Revista Concinnitas*, v. 1, n. 20, p. 44-53, 2012.

BRASIL. Agência Nacional do Cinema. *Manual de Apoio ao Desenvolvimento do Audiovisual Brasileiro*. Brasília: ANCINE, 2020.

BRASIL. Casa Civil. *Manual de Redação da Presidência da República*. 3. ed. rev. atual. e ampl. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: <https://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Guia de Orientações para Festivais de Cinema*. Brasília: MinC, 2019.

CALABRE, Lia. *Políticas culturais no Brasil: história e contemporaneidade*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

CEREZUELA, David Roselló. *Planejamento e avaliação de projetos culturais*. São Paulo: Edições Sesc, 2015.

COSTA, Ana Paula. **Redes Sociais e Divulgação Cultural**: o caso dos festivais de cinema. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural**. Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, 2013.

HONORATO, Cayo. **Mediação e democracia cultural**. São Paulo: SESC, 2014.

IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada**: aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus, 2015.

INSTITUTO ALVORADA BRASIL. **Projetos culturais**: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Instituto Alvorada Brasil; Sebrae Nacional, 2014.

KAUARK, Giuliana; RATTES, Plínio; LEAL, Nathalia. Procedimentos básicos da gestão de espaços culturais. In: KAUARK, Giuliana; RATTES, Plínio; LEAL, Nathalia (org.). **Um lugar para os espaços culturais**: gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: EDUFBA, 2019.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação organizacional estratégica**: aportes conceituais e aplicados. São Paulo: Summus, 2016.

OLIVEIRA, Fernanda; GOULART, Patrícia Martins. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

PERINELLI NETO, Humberto. Ver, fazer e viver cinema: experiências envolvendo curso de extensão universitária. 2016.

QUEIROZ, Inti Anny. A produção cultural responsável: uma reflexão histórica e prática. In: BARROS, José Márcio; BEZERRA, Jocastra Holanda (org.). **Gestão cultural e diversidade**: do pensar ao agir. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018.

REIS, Ana Carla Fonseca (org.). **Economia criativa**: como estratégia de desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

SANTOS, Giordanna; MELO, Renata. Participação social e gestão cultural: desafios e oportunidades para construção de políticas públicas de cultura. In: BARROS, José Márcio; BEZERRA, Jocastra Holanda (org.). *Gestão cultural e diversidade: do pensar ao agir*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018.

SILVA, Maria José da. *Comunicação e Marketing Cultural: estratégias para eventos cinematográficos*. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. *Projetos culturais: técnicas de modelagem*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

THOMPSON, Derek. *Hit makers*. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2018.